



## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023



BRASÍLIA, 2023

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
<b>1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>9</b>
1.1 – Descrição histórica .....	9
1.2 – Caracterização física.....	9
<b>2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>11</b>
2.1 – Descrição das características .....	11
2.2 – Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	11
<b>3. FUNÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>18</b>
3.1 – Função social da escola.....	18
<b>4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>19</b>
4.1 – Intencionalidade da unidade escolar .....	19
<b>5. PRINCÍPIOS .....</b>	<b>19</b>
5.1 – Princípios que orientam a prática educativa – LDB.....	19
5.2 – Princípios da Educação Integral.....	21
5.3 – Princípios Epistemológicos.....	22
5.4 – Princípios da Educação Inclusiva .....	23
<b>6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>25</b>
6.1 – Objetivo Geral.....	25
6.2 – Objetivos Específicos.....	25
<b>7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
7.1 – Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras.....	27
7.2 – Teoria Críticas e Pós-Críticas.....	28
7.3 – Pedagogia Histórico-Crítica.....	29
7.4 – Psicologia Histórico-Cultural.....	29
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>30</b>
8.1 – Eixos Integradores.....	30
8.2 – Educação para a diversidade .....	30
8.3 – Cidadania e educação para os direitos humanos .....	30
8.4 – Educação para a sustentabilidade.....	31
8.5 – Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	31
8.6 – Educação em tempo integral.....	34
<b>9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>34</b>
9.1 – Propósito da Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico.....	34
9.2 – Valorização e formação continuada dos profissionais de educação.....	34
9.3 – Metodologias de ensino adotadas .....	35
9.4 – Organização de tempos e espaços.....	36
9.5 – Organização escolar em ciclos.....	37
9.6 – Alinhamento com as diretrizes/OP.....	37
9.7 – Relação escola-comunidade .....	37
9.8 – Inclusão.....	38
9.9 – AEE/Sala de recursos.....	39
9.10 – Serviço de orientação educacional (SOE).....	40
9.11 – SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe de Apoio à Aprendizagem (EAAA) e Serviço de SAA40	
9.12 – Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	43
9.13 – Oficinas/Parceiros da escola .....	44
9.14 – Laboratórios.....	44
9.15 – Biblioteca/Sala de leitura .....	44
9.16 – Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.....	45
<b>10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS .....</b>	<b>49</b>
10.1 – Avaliação para as aprendizagens – formativa (ação/reflexão/ação).....	49
10.2 – Avaliações de larga escala, de rede e institucional .....	50
10.3 – Conselho de classe .....	51
10.4 – Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	52
Não houve a aplicação de avaliação institucional em 2022.....	52
<b>11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>53</b>
11.1 – Gestão Pedagógica .....	53
11.2 – Gestão de Resultados Educacionais.....	53
11.3 – Gestão Participativa .....	53
11.4 – Gestão de Pessoas.....	54
11.5 – Gestão Financeira.....	54
11.6 – Gestão Administrativa.....	54

<b>12.</b>	<b>PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS .....</b>	<b>55</b>
12.1	– Coordenação Pedagógica.....	55
12.2	– Conselho Escolar .....	55
12.3	– Servidores Readaptados .....	56
12.4	– Centro de Iniciação Desportiva.....	56
	Não se aplica .....	56
12.5	– Programa Escola com Movimento .....	56
	Não se aplica.....	56
12.6	– Programa Escola/Comunidade ginástica nas quadras – PginQ.....	56
	Não se aplica.....	56
12.7	– Biblioteca Escolar .....	56
12.8	– Orientação Educacional .....	57
12.9	– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA); Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA) e Serviço de SAA 63	
12.10	– Sala de Recursos – AEE.....	65
12.11	– Permanência e êxito escolar dos estudantes – Projeto PLANER e Programa SuperAção.....	66
12.12	– Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER e Programa SuperAção.....	66
12.13	– Cultura de Paz.....	67
<b>13.</b>	<b>PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>67</b>
13.1	– Projetos Temáticos e Transversais .....	67
13.2	– Interdisciplinares, Componente Curricular, por áreas de conhecimento, entre áreas do conhecimento.....	68
<b>14.</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>71</b>
14.1	– Descrever como o projeto será avaliado pelo coletivo da escola, periodicidade, procedimentos/instrumentos e registros	71
<b>15.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>

## APRESENTAÇÃO

A Equipe Gestora do CEFGAN, composta de profissionais comprometidos com a educação de qualidade, prioriza, no trabalho pedagógico com a comunidade escolar, o contexto social, político, educativo e econômico, interagindo com os objetivos educacionais que permeiam a proposta pedagógica, a fim de construir uma escola cidadã e democrática que contemple a formação do indivíduo crítico, consciente, autônomo e independente, que saiba pensar, agir e intervir no meio social. Para construirmos uma Escola cidadã e que tenha um perfil democrático, trabalharemos com:

### Competência política

Ver a Escola, a Sociedade e o Sistema Educacional como um todo, elaborando e desenvolvendo, com a participação de todos os segmentos, estratégias de ação capazes de tornar os novos fatos e as novas situações, positivas para a Escola e para o projeto pedagógico e administrativo.

### Competência humana

Trabalhar eficaz e eficientemente, individualmente e em grupo, colocando-nos no lugar do outro para entender as suas reações, os seus sentimentos e as suas emoções. Trabalhar para criar um clima organizacional que favoreça a concretização do projeto educativo que é a razão de ser da Escola.

### Competência técnica

Conhecimento de toda a legislação que trata dos direitos e obrigações do pessoal, tanto docente quanto não docente.

Conhecimento de técnicas e princípios utilizados para a elaboração de planejamentos globais e setoriais, bem como de processos de avaliação e controle das atividades administrativas e pedagógicas.

Conhecimento sobre administração e escrituração escolar.

Conhecimento sobre a utilização dos recursos financeiros de acordo com a legislação vigente, de forma transparente à Comunidade Escolar.

Conhecimento dos princípios teóricos e metodológicos que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem e crescimento individual do aluno.

As ações educativas delineadas detalhadamente nesta proposta estarão voltadas para atender os objetivos, o plano de gestão, os projetos pedagógicos, os anseios, as expectativas e necessidades da Comunidade escolar. A presente proposta demandou vários esforços, por meio de análise, reflexão e pela “busca” de procedimentos que permitiriam a concretização de metas voltadas para um ensino de qualidade, tendo por base uma proposta coletiva.

Contou com a participação efetiva de todos os “atores” de cada setor que compõe o universo escolar por meio de um questionário-pesquisa elaborado distintamente para cada segmento, conversas informais, registro das

reuniões realizadas com a Comunidade, levantamento das prioridades de cada setor, análise e avaliação de resultados.

Ela vem fortalecendo, ao longo dos anos, a identidade do GAN através do acompanhamento, avaliação e reestruturação das ações desenvolvidas e/ou a serem alcançadas em cada ano letivo, atendendo, assim, as novas demandas e expectativas.

O presente documento compõe uma história em construção e como história continuará a ser escrito/documentado com as novas aspirações que aprimorarão as já realizadas. Novos sonhos possibilitarão o vislumbrar e o viver de novas etapas na educação, sem perder o objetivo da qualidade e da valorização do espaço escola como local do “encontro dos contrários” em busca do mesmo objetivo: aprender-sonhar-fazer-transformar construir acreditar-mudar-inovar-alcançar-redesenhar-ter esperanças e ser um cidadão completo.

A presente Proposta Pedagógica é continuidade da anterior e foi redesenhada em acordo com as necessidades apresentadas e/ou em acordo com as demandas que advêm a cada ano relacionadas às especificidades, singularidades de todos os alunos, professores, profissionais, famílias e metas governamentais.

A cada ano temos novos profissionais, novos alunos, novas famílias, mas a história continua dando prosseguimento aos “passos” para avançar e edificar mudanças significativas que qualificam o universo educacional.

Por este documento, assumimos o compromisso junto a SEEDF/CRE de realizar/implantar ações responsáveis com um olhar particular para todas as situações e com a aplicação dos princípios de paridade e equidade em todos os setores, promovendo avaliações sistemáticas, para a aplicação dos procedimentos necessários que cabem nesta instância escolar.

Neste ano de 2023, todos os segmentos irão planejar, programar, discutir, refletir, apresentar e decidir coletivamente as ações a serem desenvolvidas no GAN, tendo como objetivo principal a aprendizagem e o protagonismo dos alunos em seu próprio desenvolvimento.

Buscaremos aprofundar as discussões no Conselho Escolar, colegiado no qual cada segmento terá como compromisso promover as suas reuniões para avaliar e propor mudanças/projetos que deverão ser implantados para melhorar a qualidade do serviço prestado e também para melhorar as respostas dadas pela comunidade educativa no dia-a-dia.

Faremos o exercício diário dos princípios democráticos, quando todos serão ouvidos e assumirão sua responsabilidade no processo educativo e no gerenciamento da escola dentro dos princípios registrados na Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011, que institui o regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional e dos órgãos relativamente autônomos do Distrito Federal, na Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal e em toda a legislação educacional vigente (SEEDF/LDB//MEC).

O Projeto Político-Pedagógica (PPP) do CEF GAN, além de ser uma exigência legal, expressa na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revela a identidade do CEF GAN, suas concepções e seus ideais. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, que são os documentos balizadores das ações educativas.

A Proposta Político Pedagógica do GAN leva em conta a trajetória de sua comunidade escolar, a sua história e a sua cultura, não somente para garantir o sucesso no percurso formativo dos estudantes, mas também para cumprir com seu compromisso perante a sociedade.

O CEF GAN - toda sua equipe funcional - trabalha sistematicamente em defesa de uma Educação de qualidade, dentro das exigências legais e em parceria com sua comunidade escolar.

O PPP elaborado este ano contou com a colaboração da equipe da escola, na Semana Pedagógica de 06 a 10 de fevereiro, com a Comunidade Escolar em reunião inicial com alunos, pais, professores, colaboradores e parceiros no primeiro dia letivo 13 de fevereiro de 2023, nas quais foram apresentados projetos e propostas de parcerias, discussões sobre suas implementações. Além disso, foram utilizados os dados obtidos por meio de questionários e avaliações diagnósticas aplicadas aos estudantes, que participaram dessa forma. A comissão elaboradora deste PPP foi composta por diretor, vice-diretor, coordenadores dos dois turnos e professores.

Centro de Ensino Fundamental GAN

CNPJ: 00.512.111/0001-87

**Endereço:** SGAN 603/4 módulo H Lote 2

**E-mail:** cefgan604@gmail.com

**Telefones:** (0\*\*61) 3901-1534 – 99258-7464 – 99148-5443

**Diretor(a):** Professora Selma Ferreira Cabral

**Vice-Diretor:** Dirceu Hipólito dos Santos

**Supervisor(a) Pedagógico:** não possui

**Supervisor (a) Administrativo:** Rebecca Carrara Lopes de Oliveira

**Chefe de Secretaria:** Paula Magalhães Fideles

**Orientador Educacional:** Edna Lúcia Cortez de Oliveira

**EEAA (Equipe Especializada de Atendimento à Aprendizagem):** Psicóloga — Lílian Mariana de Oliveira Fernandes Cardoso; Pedagoga —

**Coordenadores pedagógicos:** André Magalhães Medeiros e Délcio Antonio Cesar da Luz

**Professores regentes:**

Albertina Nkechiweta Ama Maha de Atayde – Inglês

André Magalhães Medeiros – História

Aramita Aparecida Lessa – Sala de Recursos

Célia Cristina Rossi – Artes + PD2

Délcio Antonio Cesar da Luz – Educação Física  
Eduardo José da Silva – Matemática  
Erik Anibal Peixoto Souza – Ensino Especial  
João Pedro Ferreira Almeida – História  
Jordanah Schroder Fortes de Oliveira – Inglês  
José Aldcésar do Nascimento – Educação Física + PD1  
Maria Claudia Macedo Medeiros – Atividades - Ensino Especial  
Maria Sílvia Bertazi Viana – Artes + PD2  
Fabiane Pretto – Português  
Sandra Helena Aguiar Vieira – Geografia  
Simone Freitas de Oliveira – Português  
Suzana Borges Ribeiro – Sala de Recursos  
Viviane Barros Oliveira – Geografia

**Professores Temporários:**

Isabella de Carmo Simões Berbigier – Ensino Especial  
Rosilene Gomes Custódio – Ensino Especial  
Valdinar Miranda de Souza – Ensino Especial  
Bianca Ieda da Silva Perez – Ciências  
Giulia da Silva Lopes – Ciências  
Graziella Rocha Barreto – Ciências + Matemática  
William Arlindo – Ciências + Matemática  
Marcela Lemos Siqueira – Educação Física  
Helena Maria Correa Belino – Português  
Jéssica Leiriane Silva Duarte – Português  
Maria Ângela de Jesus Silva – Português

**Professor(a/es/as) colaborador(a/es/as): Readaptados**

Edelson Medeiros de Souza – Professor readaptado  
Marcelo Bruno Rodrigues – Professor readaptado  
Marina Duarte Teixeira – Professora readaptada  
Rebecca Carrara Lopes de Oliveira – Professora readaptada  
Rosane Nair de Freitas Moreira- Professora readaptada

**Servidores Administrativos:**

Maria Alzeleide Silva – Agente de Gestão Educacional – Readaptada

**Monitor (a/es/as):** Não há

**Educador (a/es/as) Social (is) Voluntário (a/os/as):** N.N.

**Membros do Conselho Escolar:**

Presidente: Edelson Medeiros de Souza — carreira magistério.

Representante de pais e responsáveis: Roberta Plácido

Representante da carreira Assistência Educação: Maria Alzeleide Silva

Representante dos estudantes: Pedro Achilles Mesquita

Conselheiro nato: Selma Ferreira Cabral

**Vigilantes:**

José Milton Rodrigues

Anderson Araújo de Sousa

Herbert Melo de Lima

Jones Camelo de Oliveira

**Merendeiros (as):**

Elisângela Gonçalves da Silva

Rita Maria Menezes da Silva

Thiago de Jesus Moura

**Serviços gerais:**

Alessandra Pereira da Silva

Ana Paula Modesto da Silva

Carine Queiroz Almeida

Deuzenice Maria dos Santos

Domingas Reis Amarante Ribeiro

Eunice da Silva Costa

Filipe Costa Barbosa

Francisca Batista Ferreira

Rodrigo Dias do Nascimento

Rodrigo Silva de Aquino

Thaís Conceição Pinto

**Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:**

Selma Ferreira Cabral

Dirceu Hipólito dos Santos

André Magalhães Medeiros

Edna Lúcia Cortes de Oliveira

**Educadores Sociais Voluntários:**

Fernando da Silva Carmo

Fernando de Sousa Ramos

Pietra Virgínia Amaral Carvalho Silva Nascimento





## 1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 1.1 – Descrição histórica

O CEF GAN segue construindo sua história que a cada dia se consolida conforme os propósitos definidos pelos gestores e colaboradores do processo educacional, conforme mostram os resultados de seus trabalhos nos anos anteriores ainda teremos muito que avançar a fim de consolidarmos metas de desenvolvimento educacional previstas no Plano Nacional de Educação, projetos e ações previstas para 2022 serão implementados, nos quais estão inseridos seus objetivos e as ações propostas a serem desenvolvidas. O Centro de Ensino Fundamental GAN foi inaugurado em janeiro de 1964 com a denominação de Ginásio da Asa Norte – GAN, a autorização de seu funcionamento se deu pela Portaria E nº 11-SEC de 17/03/66.

### 1.2 – Caracterização física

Atendendo a um formato de Escola inclusiva, O CEF GAN propicia uma participação interativa entre todos os atores envolvidos, desenvolve uma metodologia de ensino que valoriza a multidisciplinaridade, projetos, a aprendizagem criativa, inspirando ação, mesclando teoria e prática.

A escola atende a um total de 346 estudantes nas séries finais do Ensino Fundamental, sendo destes 10 alunos com necessidades especiais; totalizando 16 turmas, sendo 8 turmas no turno vespertino 4 sextos anos e 4

sétimos anos, 8 no matutino 4 oitavos e 4 nonos anos, conta com 30 professores, 7 da carreira assistência, 1 Orientador Educacional, 1 Supervisor Administrativo, 5 readaptados, além, dos servidores terceirizados que atendem à limpeza, merenda e segurança.

Pela proximidade com a UnB, recebe muitos estagiários e voluntários que muito contribuem para uma proposta inovadora e dinâmica de aprendizagem. A estrutura predial é dividida em blocos, denominados A e B, as salas de aula são amplas, arejadas e comportam 35 cadeiras, a área externa é muito grande o que propiciará a implantação de várias oficinas e projetos que serão abaixo elencados: há dois banheiros com acessibilidade, há uma área coberta que funciona como refeitório e também espaço para eventos; uma quadra poliesportiva, um galinheiro e um criatório de peixes, a iluminação da área externa, inclusive da quadra, foi substituída por lâmpadas de LED. Estamos ladeados por duas instituições de renome no DF, que são o Clube de Unidade Social de Vizinhança da Asa Norte e a Federação Espírita Brasileira, além da proximidade com a UnB, vários condomínios residenciais e supermercados.

O CEF GAN segue construindo sua história que a cada dia se consolida conforme os propósitos definidos pelos gestores e colaboradores do processo educacional, conforme mostram os resultados de seus trabalhos nos anos anteriores ainda teremos muito que avançar a fim de consolidarmos metas de desenvolvimento educacional previstas no Plano Nacional de Educação, projetos e ações previstas para 2023 serão implementados, nos quais estão inseridos seus objetivos e as ações propostas a serem desenvolvidas. A escola é referência no atendimento aos estudantes com necessidades especiais e desde 2017 vem constantemente trabalhando e se aprimorando estruturalmente e pedagogicamente para atender crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II, independentemente de suas necessidades, atendendo todos os princípios que norteiam a igualdade e a inclusão. Paralelamente, houve a reestruturação do atendimento pedagógico com a adesão ao 3º Ciclo para as aprendizagens.

Atendendo a um formato de Escola inclusiva, O CEF GAN propicia uma participação interativa entre todos os atores envolvidos, desenvolve uma metodologia de ensino que valoriza a multidisciplinaridade, projetos, a aprendizagem criativa, inspirando ação, mesclando teoria e prática.

## 2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 – Descrição das características

O retorno presencial é pleno sem mais restrições severas impostas pela pandemia de Covid -19, as adequações sanitárias para assegurar a saúde e o bem-estar dos servidores e alunos foram rigorosamente implementadas, conforme Orientação prescrita na Circular Nº 4/2022 estão flexionadas contudo adotamos permanentemente algumas práticas como o uso de álcool para higienizar as mãos, incentivo e orientação ao uso de máscaras por aqueles alunos e servidores que apresentarem sintomas de contaminação por vírus respiratórios. Porém, muitas das inovações pedagógicas utilizadas para adequações ao Ensino Remoto permanecerão como ferramentas de usos diários nas aulas, assim como Secretaria, Coordenação e Direção, manterão a tecnologia como um diferencial para melhor atender a toda comunidade escolar.

Percebemos a necessidade de rever a forma e o conteúdo essencial para o desenvolvimento dos nossos meninos e meninas, nos orientamos pelo Currículo em Movimento, a avaliamos adequada e necessária a implementação de uma pedagogia na qual o educando seja ativo e participativo, real condutor do seu saber.

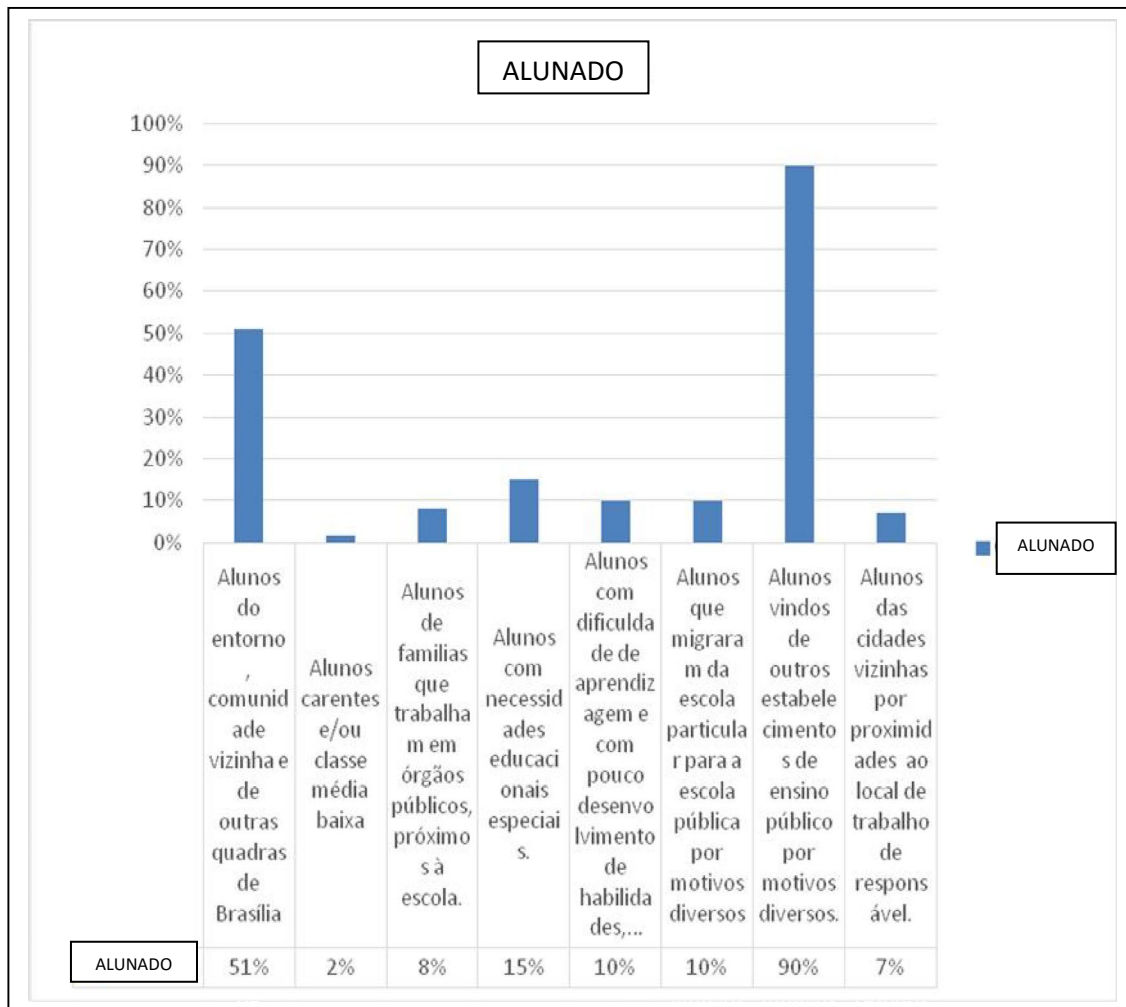
Estamos preparados para o retorno presencial, mais seguros, experientes, certos de que nossos alunos e familiares encontrarão na Equipe GAN o apoio e amparo, educacional, afetivo e social.

Seguimos na Proposta da Pedagogia de Projetos, que muito contribuíram na integração da equipe GAN no formato remoto, assim como contribuíram efetivamente para o protagonismo dos alunos e alunas no ano de 2022, além de nos conectar com as famílias e favorecer a socialização e uma interação saudável e produtiva.

### 2.2 – Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

O alunado é composto por jovens entre 11 e 25 anos:

- Alunos do entorno, da comunidade vizinha e de outras quadras de Brasília;
- Alunos carentes e/ou classe média baixa;
- Alunos de famílias que trabalham em órgãos públicos, próximos à escola;
- Alunos com necessidades educacionais especiais;
- Alunos com dificuldade de aprendizagem e com pouco desenvolvimento de habilidades necessitando de acompanhamento sistemático;
- Alunos que migraram da escola particular para a escola pública por motivos diversos;
- Alunos vindos de outros estabelecimentos de ensino público por motivos diversos;
- Alunos das cidades vizinhas por proximidade ao local de trabalho do responsável.



Nossa escola atende estudantes oriundos do Plano Piloto bem como de outras áreas administrativas do Distrito Federal, como Paranoá, Vila Planalto, Varjão, Lago Norte. Então, maior parte dos nossos alunos são oriundos de áreas próximas do Plano Piloto e muitos utilizam o transporte público para chegarem na escola.

Percebemos ao longo de 2021 e 2022 a necessidade de rever a forma e o conteúdo essencial para o desenvolvimento dos nossos meninos e meninas, nos orientamos pelo Currículo em Movimento, avaliamos adequada e necessária a implementação de uma pedagogia na qual o educando seja ativo e participativo, real condutor do seu saber.

Estamos preparados para o retorno presencial, mais seguros, experientes, certos de que nossos alunos e familiares encontrarão na Equipe GAN o apoio e amparo, educacional, afetivo e social.

Seguimos na Proposta da Pedagogia de Projetos, que muito contribuíram na integração da equipe GAN no formato remoto, assim como contribuíram efetivamente para o protagonismo dos alunos e alunas no ano de 2021 e 2022, além de nos conectar com as famílias e favorecer a socialização e uma interação saudável e produtiva.

Abaixo, alguns resultados do Diagnóstico da realidade escolar realizada para professores, estudantes e pais/responsáveis.

9. Quanto tempo, em média, você leva para chegar na escola ou voltar para casa saindo da escola?



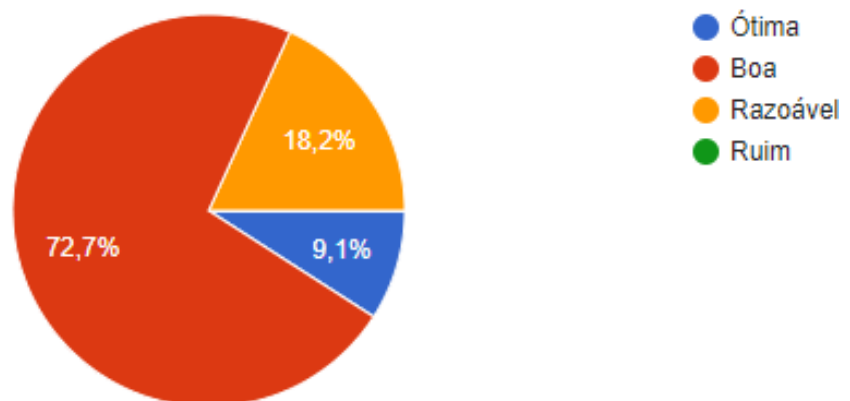
129 respostas



É possível notar nesse gráfico que aproximadamente 33% dos alunos moram próximo da escola. Contudo a maioria dos nossos alunos os outros 64% gastam mais de uma hora no trajeto de ida e volta da escola.

12. Como foi a interação com os estudantes durante esse semestre?

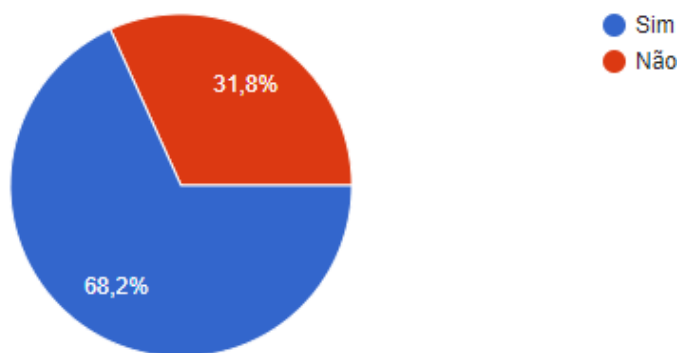
11 respostas



Notamos aqui que a percepção de boa interação entre os alunos é notada por uma maioria expressiva dos estudantes, mostrando que a Cultura de Paz surte efeito no convívio escolar.

### 15. Você criou uma rotina de estudos diários?

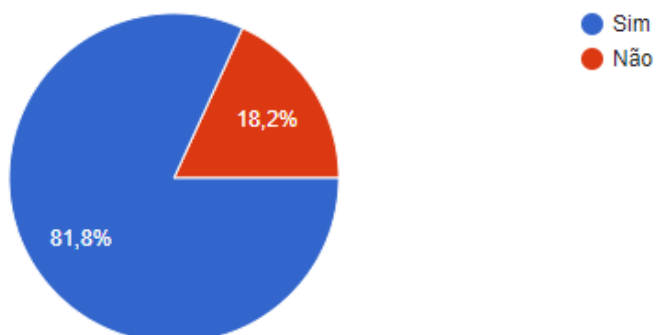
173 respostas



Observa-se aqui que a maioria dos alunos tem demonstrado interesse em estudar os conteúdos ensinados em sala de aula, observamos isso com a manifestação clara da maioria dos alunos desenvolvendo rotinas de estudo em casa.

### 10. A unidade escolar conseguiu realizar algum projeto interventivo para ajudar os estudantes nas dificuldades apresentadas?

11 respostas



Notamos aqui que os alunos identificaram que no ano de 2022 a escola através de projetos interventivos individuais e coletivos conseguiu alcançar aqueles estudantes com dificuldades de aprendizagem ou déficits de aprendizagem adquiridos durante a pandemia do COVID-19.

## 12. Com que frequência você conversa com seus colegas de classe?

 Copiar

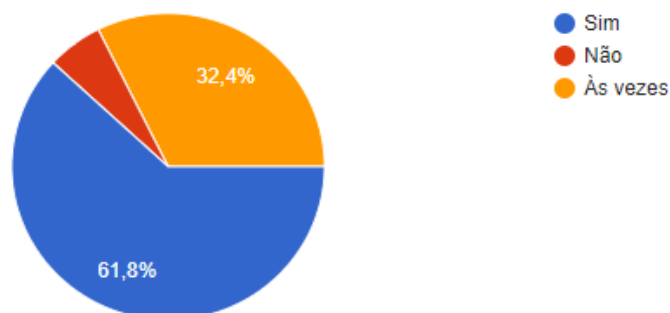
173 respostas



Aqui vemos uma boa interação entre os colegas de classe e notamos um convívio saudável entre as turmas do CEF-GAN.

## 16. Você possui um ambiente tranquilo para estudos?

173 respostas



É notável aqui que as respostas desse quesito serão coerentes com as respostas dos responsáveis sobre a percepção deles(responsáveis) a respeito da aquisição de rotina de estudo em casa.

## 10. Como seria a escola ideal para você?

 Copiar

129 respostas



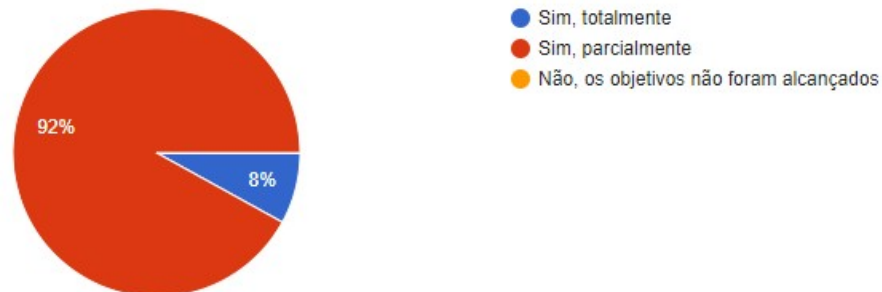
Aqui notamos uma variedade de percepções através das respostas, mas uma se destaca, que é a vontade de "mais espaço para descanso" onde entende-se maior tempo de intervalo.

## PROFESSORES

15. Os objetivos de aprendizagens propostos para esse semestre foram alcançados pelos estudantes?

 Copiar

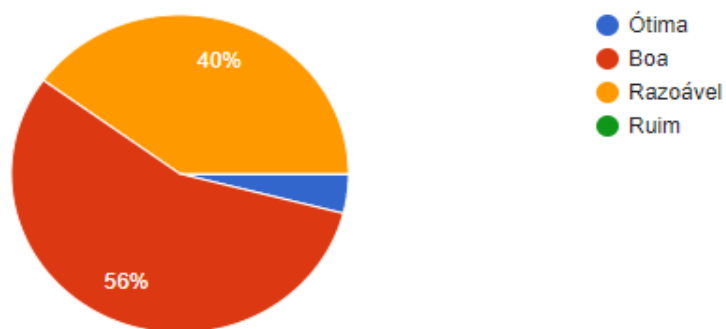
25 respostas



Esse questionário demonstra as dificuldades sentidas e percebidas pelos educadores no desenvolvimento dos conteúdos pós COVID-19. Notamos que as dificuldades de aprendizagem e a defasagem nos conteúdos são realidades que se farão presentes no ambiente escolar.

16. Como você avalia as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes neste semestre?

25 respostas



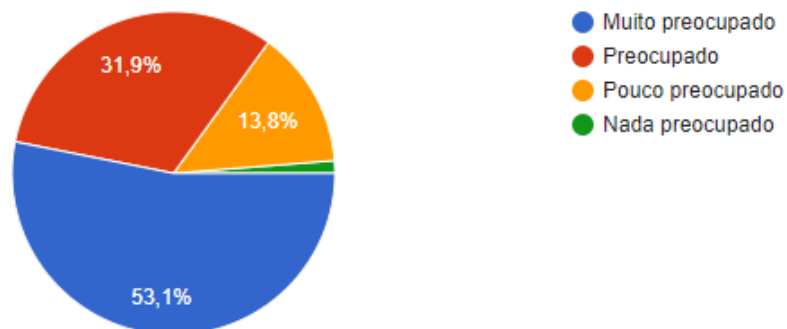
Embora a realidade do ensino presencial tenha se mostrado um desafio para superar as dificuldades trazidas pela pandemia do COVID-19 os professores tiveram uma percepção positiva das aprendizagens obtidas pelos alunos.



## PAIS/RESPONSÁVEIS

15 O quanto você está preocupado com a saúde física e emocional do seu filho/filha?

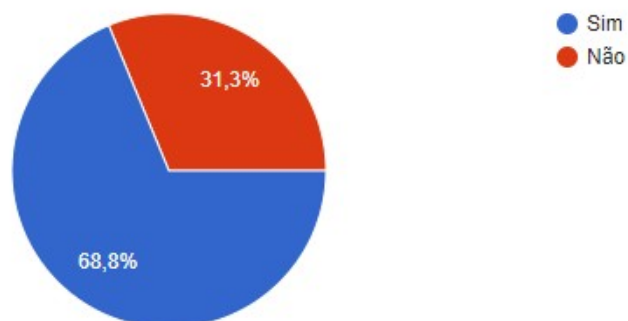
160 respostas



Notamos aqui um dos reflexos da pandemia do COVID-19, os pais ou responsáveis por nossos alunos demonstraram muita preocupação com o bem estar emocional dos seus dependentes. Ficou clara a preocupação de como os alunos responderiam ao retorno presencial e a retomada das relações humanas presenciais.

12. Seu filho (a) criou uma rotina de estudos diários?

160 respostas



Nesse quesito podemos identificar um fator, aparentemente positivo, do isolamento que a pandemia do COVID-19 infringiu aos estudantes, durante os meses de isolamento houve a criação de novas rotinas e a maioria dos pais e responsáveis afirmaram que os estudantes desenvolveram hábitos e rotinas de estudo no ambiente domiciliar.

Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
			6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
53000919	CEF GAN	Estadual	95,2	100,0	95,5	98,9	88,7	0,96	ND	ND	-	-

fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Acima vemos os dados oficiais sobre o CEF-GAN, notamos que os dados estão registrados até o ano de 2021. Assim carecemos de mais informações para fazermos melhores análises.

### 3. FUNÇÃO SOCIAL

#### 3.1 – Função social da escola

Cabe ao Centro de Ensino Fundamental GAN promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A equipe GAN objetiva desenvolver nos alunos o máximo de suas potencialidades, no campo físico, cognitivo e afetivo, para que assim, ele se sinta capacitado a participar, como cidadão que contribuirá efetivamente para

toda a sociedade, os projetos e parcerias estarão voltados para o aprendizado extracurricular, propiciando a prática voluntária em ações comunitárias, oficinas técnicas e serviços sociais colaborativos.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”. (Paulo Freire)

#### 4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

##### 4.1 – Intencionalidade da unidade escolar

A intencionalidade educativa no Cef Gan, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser entendida como intervenções pedagógicas planejadas e implementadas a fim de promover aprendizagens e desenvolvimento integral do aluno.

Portanto, Intencionalidade Pedagógica é toda a ação consciente do professor/educador visando uma ambientação para conduzir o aluno a aprendizagem. O espaço para que isto se realize é justamente o ambiente de aula, determinado aqui como “cenário pedagógico”, ou o “lugar” onde as mediações se dão de maneira relacional.

#### 5. PRINCÍPIOS

##### 5.1 – Princípios que orientam a prática educativa – LDB

A educação como prática da liberdade, segundo Paulo Freire, implica a negação do homem abstrato, isolado, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo com uma realidade ausente de homens (FREIRE, 2005). Freire trouxe à luz da educação sistematizada e excludente (até então vigente nas escolas brasileiras) nova postura e função da escola a qual se abre para uma educação democrática, umavez que insere em seu quadro a população mais carente. Assim, clama ao povo a participar coletivamente da sociedade, pensar a escola como espaço de troca de saberes e de vivências, pois leva em consideração suas histórias e necessidades o que torna a escola um instrumento de luta por igualdade em equalização de poderes.

Segundo a teoria de aprendizagem de Vygotsky, a criança nasce inserida em um meio social (sua família) e nele estabelece suas primeiras relações com a linguagem a partir da interação com os outros.

“Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”.

Os Princípios semanticamente nos remetem à base, à estruturação, à formação do algo. A nossa base é o ser humano, recebemos parte da incumbência de formar um SER, a Família inicia o processo, a Escola dá sequência, e, num processo formativo, cognitivo, intelectual, social, humano, assegura a ele os princípios básicos garantidos nos Direitos Humanos, dentre eles destacamos o da Dignidade.

Ao propormos uma Educação comprometida com a cidadania elegemos, apoiados no texto constitucional, os seguintes princípios para orientar o trabalho que será desenvolvido:

**A Dignidade da Pessoa Humana:** Respeitando os direitos humanos; repudiando a discriminação de qualquer tipo; zelando pelo respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.

**A Igualdade de Direitos:** Garantindo a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio de equidade: as diferenças(étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.

**A Participação:** Como princípio democrático, promover a cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, diferenças étnicas e religiosas, diferenças políticas, etc. Nesse sentido, é fundamental a responsabilidade de todos para a construção e ampliação da democracia no Brasil.

**A Corresponsabilidade pela Vida Social:** Partilhando com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva; enriquecendo o conteúdo disciplinar com a inclusão de questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade para oferecer ao aluno a oportunidade de se apropriar delas como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida. Por meio do compartilhar, oferecer o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação, da participação social, fundamentais para que o aluno se perceba como cidadão. O trabalho será um fazer conjunto, um fazer-se na cumplicidade entre aprender e ensinar, orientado por um desejo de superação e transformação.

Reiteramos que o presente documento tem como objetivo central apresentar as metas gerais das esferas administrativa, pedagógica e financeira do Centro de Ensino Fundamental – GAN para as quais serão apresentadas ao longo do processo as estratégias para o gerenciamento eficiente da escola, buscando dar continuidade à proposta de qualidade, validação e reconhecimento aos serviços que são prestados por esta Instituição Educacional.

A proposta filosófica da nossa escola está pautada nos princípios de uma educação libertadora do ser humano, em que o aluno possa ser cidadão, protagonista do seu conhecimento, que seja crítico da informação que está sendo trabalhada e possa atuar de maneira cidadã e harmoniosa na sociedade.

Os princípios que nortearão a prática pedagógica da escola a fim de concretizar a formação cidadã e integral deste aluno são:

- a adoção de uma pedagogia com projetos que levem o aluno a ser “autor de sua história, sujeito de direitos e deveres com uma postura responsável, ética, autônoma e solidária”;
- a construção de projetos pedagógicos e culturais em que os eixos transversais estruturantes do currículo perpassem por todas as disciplinas;
- a discussão de temas atuais que fomentem uma compreensão crítica e reflexiva da realidade social em que vivemos;
- a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino como ferramenta para integração do currículo e o diálogo entre os diferentes conhecimentos e áreas, enriquecidas por uma avaliação

formativa que contemple o aperfeiçoamento de habilidades e competências por meio de variadas formas de avaliação;

- a primazia do princípio da inclusão em todos os sentidos, rompendo com a discriminação e o preconceito, promovendo atitudes sociáveis de respeito aos outros e às diferenças pessoais.

Diante do desafio de trabalhar estes princípios, nós, educadores, flexibilizaremos o currículo com práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades de nossa comunidade e aos anseios da sociedade contemporânea.

## 5.2 – Princípios da Educação Integral

O CEF-GAN pauta-se sobretudo pelos cuidados físicos, mentais e sociais do educando. A visão do Ser (aluno/a) em sua integralidade nos leva a ações efetivas em domínios amplos, por isso a implantação de projetos sobre o cuidar, que trabalha o autocuidado.

Os Princípios semanticamente nos remetem à base, à estruturação, à formação do algo. A nossa base é o ser humano, recebemos parte da incumbência de formar um SER, a Família inicia o processo, a Escola dá sequência, e, num processo formativo, cognitivo, intelectual, social, humano, assegura a ele os princípios básicos garantidos nos Direitos Humanos, dentre eles destacamos o da Dignidade.

### *Integralidade*

Os cuidados físicos, mentais e sociais. A visão do Ser (aluno/a) em sua integralidade nos leva a ações efetivas em domínios amplos, por isso a implantação de projetos sobre o cuidar, que trabalha o autocuidado;

### *Intersetorialização*

É meta da Escola a busca de diálogo entre diversos setores sociais que numa proposta de criação de rede intersetorial se alcance o objetivo proposto na integralidade, que atender de forma diferenciada as várias necessidades prioritárias para a formação humana;

### *Transversalidade*

Imprescindível a articulação harmônica de vários segmentos sociais que atuarão no processo cognitivo, uma vez que a assimilação se faz dá pela atuação, vivência, interação, transversalidade, e será trabalhada na interdisciplinaridade;

### *Diálogo Escola e Comunidade*

A execução das propostas acima citadas propiciará o diálogo necessário e parceiro nas ações, interações e execuções educacionais;

### *Territorialidade*

A utilização do território como espaço se faz funcional para que se desenvolva a construção de sentido que abrange a socialização, o autocuidado, à noção de pertencimento geográfico, ao desejo de modificação social, às possibilidades de novas formas de aprender e tudo isso propicia a ampliação curricular que promove a educação integral;

### *Trabalho em Rede*

Primordial que aconteça a articulação setorial para que se executem as ações propostas nos Projetos interdisciplinares, os vários segmentos sociais em conexão com a Escola com-partilham objetivos e atuarão em ações complementares para que eles se efetivem.

Objetiva salientar a importância do pedagogo na intermediação dos processos educacionais articulando teoria e prática direcionando a aprendizagem, conduzindo e avaliando sua efetividade.

**Exemplos de aplicação:** As aulas de Ciências onde as teorias científicas são postas em prática dentro e fora de sala de aula. O dia a dia dos estudantes é trabalhado em Matemática, como pagar contas, calcular juros, medir distâncias, calcular o melhor trajeto de casa para a escola, como se organizar financeiramente. Em Geografia, o uso do Google Maps, do GPS.

Possibilitar o diálogo entre os conteúdos é favorecer atualização do saber que é vivo e requer atualização a partir das vivências, o saber empírico e o saber científico se fundem através das propostas interdisciplinares e se convertem em sabedoria e formação social.

Trabalhados em Inglês, Ciências, Artes e as aulas são preparadas em conjunto pelos professores envolvidos. Também a Gincana Cultural da Escola que é multidisciplinar, abrangendo todas as disciplinas.

Possibilitar a flexibilização curricular ampliará as possibilidades de novos saberes e novas atitudes atendendo assim a necessidade pulsante de inovação, adaptação e contextualização de acordo com a vivência cotidiana.

**Exemplos de aplicação:** O currículo, o planejamento e as ações não são engessados e podem sofrer modificações de acordo com a realidade da sociedade naquele momento. Um exemplo é a vacina contra o vírus da Covid 19. Quando começaram a produzir vacinas para esta doença, os professores começaram a trabalhar diversos aspectos e conhecimentos acerca de vacinação, como produção e pesquisa de vacinas, doses até história da vacinação no Brasil e no Mundo. Outro exemplo é o aumento de vendas de armas de fogo no Brasil associado com o aumento da violência doméstica, temas atuais trabalhados por disciplinas como Língua Portuguesa, História e PD.

### 5.3 – Princípios Epistemológicos

No contexto social, histórico e cultural da comunidade que o compõe, o CEF GAN de Brasília reitera em sua Proposta Político Pedagógica, a busca por uma educação de qualidade, incorporando em seu trabalho didático-

pedagógico a promoção dos educandos com a implementação de práticas que valorizam e respeitam suas vivências considerando os Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado da SEEDF, a saber:

- Princípio de unicidade entre teoria e prática: objetiva salientar a importância do pedagogo na intermediação dos processos educacionais articulando teoria e prática direcionando a aprendizagem, conduzindo e avaliando sua efetividade.
- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Possibilitar o diálogo entre os conteúdos é favorecer atualização do saber que é vivo e requer atualização a partir das vivências, o saber empírico e o saber científico se fundem através das propostas interdisciplinares e se convertem em sabedoria e formação social.
- Princípio da flexibilização: possibilitar a flexibilização curricular ampliará as possibilidades de novos saberes e novas atitudes atendendo assim a necessidade pulsante de inovação, adaptação e contextualização de acordo com a vivência cotidiana.

No CEF GAN de Brasília, o trabalho com os Temas Geradores Bimestrais é uma forma utilizada para promover a interdisciplinaridade, a contextualização e a unicidade entre teoria e prática. Os projetos são propostos no PPP contudo há a possibilidade de melhorias e novas sugestões nos projetos iniciais. A busca pela efetiva participação de todo o corpo docente é um dos pilares que norteia a execução dos projetos e consequentemente trás êxito na realização.

Os alunos também são incentivados a participar de maneira efetiva e comprometida. O envolvimento do corpo discente faz com que inúmeros objetivos sejam alcançados satisfatoriamente.

Incentivar a busca do conhecimento através das necessidades intrínsecas de cada educando, permitir o pluralismo de ideias, ações e autonomia didática, atuar como mediador do saber.

Exemplos de aplicação: Os estudantes são protagonistas no processo educacional, atuando ativamente nos projetos e atividades juntamente com os professores. Os conhecimentos prévios e vivências são sempre importantes e os professores atuam como mediadores no debate, nos conflitos que podem surgir dentro de sala resultado de diferentes pensamentos e ideias. A diversidade é sempre bem-vinda e o ambiente escolar é pautado no respeito às diferenças, no saber falar, no saber ouvir, no compreender as diferenças de cada um, no respeito ao tempo de cada um, inclusive dos professores e equipes de apoio

#### 5.4 – Princípios da Educação Inclusiva

O CEFGAN preconiza o processo de inclusão em todos os seus segmentos. Temos Classes Especiais nos dois turnos, com alunos de variadas idades e estamos sempre atentos para oferecer o melhor atendimento aos nossos alunos. Cada um na sua particularidade, temos contato permanente com os professores e as famílias dos alunos para constantes adaptações.

No Ensino Regular, oferecemos adaptações e adequações curriculares de acordo com as necessidades de cada aluno. Isso não se resume ao laudo, pois essas adaptações são realizadas independentemente de diagnóstico. Os professores são orientados a tratar das necessidades de acordo com cada aluno.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está sempre orientando a comunidade escolar quanto ao cumprimento dessas necessidades especiais. Foi realizada uma formação sobre Transtornos Funcionais Específicos para os professores a fim de habilitarmos os professores no trato com os alunos.

Todos os alunos, independentemente de laudo, participam dos eventos da escola, inclusive os alunos das Classes Especiais, de acordo com suas necessidades e por vontade própria.

Sempre que possível, os alunos de Classes Especiais participam de aulas de Artes, Educação Física, Inglês, se acordo com suas necessidades e limitações.

Dentro de sala de aula são trabalhados temas de inclusão e respeito às diferenças por meio de rodas de conversa, palestras e intervenções pontuais, bem como mediação de conflitos, caso seja necessário.

Acolher num mesmo espaço todos os educandos respeitando suas diversidades, sociais, étnicas, culturais, econômicas, físicas e mentais, garantirá a plena participação social, tornando-os sujeitos ativos e capazes.

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Reconhecer o aluno como ser, validar seus direitos na coletividade, na individualidade, salientar valores exponenciais na formação integral, capacitar para a vida social pautada em direitos e deveres que são conjuntos éticos e fundamentais.
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos independente de comprometimentos que possam apresentar: é a necessidade de se garantir o direito de cada aluno e cada aluna de ser diferente, respeitando estas diferenças e atuando para melhor proveito no processo de aprendizagem.
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais: dialoga com o conceito de Escola justa, que se define como aquela que insere cada membro no processo educacional, respeitando suas diferenças e atendendo sua necessidade, sem a permissão da segregação.
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Incentivar a busca do conhecimento através das necessidades intrínsecas de cada educando, permitir o pluralismo de ideias, ações e autonomia didática, atuar como mediador do saber.
- Princípio do direito a ser diferente.
- Alunos protagonistas se constroem a partir da garantia do direito à liberdade, a ser diferente, a ser agente condutor do saber, direito de escolha na condução da individualidade.

Com efeito, o CEF GAN de Brasília trabalha com a educação inclusiva pois acredita que a interação entre os alunos de diferentes origens e necessidades contribui para a prática de uma educação fundamentada em valores como o respeito pelas diferenças, a igualdade de oportunidades de aprendizagem. Além de contribuir com a garantia do direito de aprender que é oferecido com base em diferentes documentos (como a BNCC) e, sobretudo, no princípio da equidade.



Acolher num mesmo espaço todos os educandos respeitando suas diversidades, sociais, étnicas, culturais, econômicas, físicas e mentais, garantirá a plena participação social, tornando-os sujeitos ativos e capazes.

**Exemplos de aplicação:** A Educação Inclusiva está em todas as esferas que norteiam a nossa escola. Os Educadores trabalham diariamente, por meio de metodologias, atividades adaptadas, passeios culturais e educativos, diferentes recursos em sala para que todos tenham acesso aos conteúdos, para que todos possam se apropriar dele. Os espaços da escola são para todos, os estudantes do ensino especial têm livre acesso a sala de aula do ensino regular e vice e versa e os estudantes que necessitam de um acompanhamento diferenciado, mas estão no ensino regular estão, de fato, em todos os processos educacionais. Para isso contamos com apoio da Sala de Recursos e dos Educadores Sociais Voluntários.

## 6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

### 6.1 – Objetivo Geral

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como:

- oficinas;
- participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar;
- realização de trabalhos voluntários (conforme os eixos de interesses apresentados);
- convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os alunos, estimulando a compreensão da importância dos estudos, avaliando periodicamente de seus desempenhos, inserindo todos no contexto educacional, estimulando suas descobertas e através da curiosidade e necessidade de aprender, oferecendo atividades extracurriculares, favorecendo a prática do conhecimento teórico.

### 6.2 – Objetivos Específicos

Os alunos deverão saber ou fazer ao final de cada disciplina estudada o que antes não sabiam, os novos conhecimentos deverão torná-los capazes de ampliar ações efetivas que comprovem a progressão do saber previamente diagnosticado pelos regentes do ensino:

- Assegurar o sucesso da aprendizagem e aprovação dos alunos para a série seguintes.
- Envolver o maior número possível de integrantes da Comunidade Escolar e oportunizar momentos de diálogo/interações entre os diversos segmentos
- Convocar e integrar pais, mães, alunos e profissionais da escola para participarem de discussões inerentes ao ambiente escolar como: disciplina, avaliações institucionais, direitos e deveres, valorização e reconhecimento do trabalho escolar.
- Incentivar os profissionais da escola a participarem de atividades internas ou externas como cursos, seminários, fóruns e debates relativos à assuntos escolares e práticas pedagógicas.
- Propiciar o desenvolvimento das ações pedagógicas para o fortalecimento do 3º ciclo.
- Fazer levantamento de estudantes infrequentes.
- Discutir e organizar os projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades escolares.

Essas expectativas deverão ser alcançadas através das seguintes práticas efetivadas por todos os professores:

- AULAS EXPOSITIVAS
- DINÂMICAS TEMÁTICAS ESPECÍFICAS COM ABORDAGENS DIRETAS AO CONTEÚDO
- SEMINÁRIOS
- TRABALHOS EM GRUPO
- AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS
- ESTUDOS DIRIGIDOS COM O LIVRO DIDÁTICO
- RELATÓRIOS DE EXPERIMENTOS
- QUESTIONÁRIOS DE DOCUMENTÁRIOS CIENTÍFICOS

## 7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### 7.1 – Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, mas também elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

## 7.2 – Teoria Críticas e Pós-Críticas

A Teoria Crítica da Sociedade, como nos esclareceu Max Horkheimer, no artigo Teoria Tradicional e Teoria Crítica, de 1937, bastante conhecido entre os pesquisadores da teoria crítica, está fundamentada em dois princípios da teoria social: o comportamento crítico e a orientação para a emancipação. Baseados nesses princípios, os autores da chamada Escola de Frankfurt, cada um à sua maneira, e a partir de objetos de pesquisa específicos, desenvolveram uma série de estudos críticos, com a elaboração própria de conceitos, o que lhes confere um sentido epistemológico e social peculiar. As categorias Indústria Cultural, Racionalidade Instrumental, Pensamento Unidimensional, Experiência Formativa, Semiformação, entre outras, são exemplos do esforço intelectual crítico e da postura emancipatória da própria teoria sobre temas e questões que desafiam a humanidade. Entre os autores que se filiam a essa tradição intelectual, Theodor Adorno se destaca pela abordagem específica do tema Educação, e nesta se pode observar uma perspectiva clara para o

desenvolvimento da teoria crítica da educação. A Teoria da Semiformação, bem mais do que os ensaios e entrevistas que compõem o livro Educação e Emancipação, pode ser tomada aqui como uma referência teórica e também política da educação.

Na teoria curricular pós-crítica existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do aluno manter constante diálogo com o professor e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca pelo conhecimento, segundo Eynng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

O currículo a ser construído para a formação de professores críticos pressupõe que se fundamente na teoria crítica e pós-crítica. É preciso, não somente na educação básica questionar o porquê de trabalhar certos conteúdos e não outros, mas também deve existir essa preocupação com os conhecimentos a serem trabalhados na formação dos profissionais que atuarão 22 em sala de aula, para que não continuem reproduzindo saberes, conforme assimilaram e memorizaram no período de sua própria formação básica. Os professores são formados, na maioria das vezes, para a homogeneização, porque o currículo proposto para formar esses profissionais não trabalha a crítica frente à realidade social existente. Quando esse profissional se depara com a realidade da sala de aula, se vê às voltas com uma série de dificuldades e questionamentos que o deixa em dúvida sobre o seu real papel como educador e acaba sendo apenas um transmissor de conhecimentos sem sentido para o aluno. Um currículo proposto a partir da teoria crítica e pós – crítica pressupõe trabalhar com conteúdos significativos, partindo da realidade educacional existente, não ficando apenas nos debates e nas discussões, mas partindo para a prática com o objetivo de uma possível transformação dessa realidade, sendo o professor corresponsável para que essa proposta de currículo se efetive.

### 7.3 – Pedagogia Histórico-Crítica

A necessidade de avaliação continuada, formativa e cognitiva tanto para professor, quanto para alunos através de planejamentos de ações que definam a segmentação social beneficiada pelo novo saber, ou seja a averiguação do valor pedagógico na prática social de cada aluno.

### 7.4 – Psicologia Histórico-Cultural

Objetiva enfatizar o papel do educador como mediador do conhecimento, relativizando os costumes individuais, as normas sociais, as diversidades étnico-culturais, transformando o processo ensino-aprendizagem considerando os fatores biológicos e sociais a fim de atender às individualidades.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização da proposta curricular do CEF GAN de Brasília, baseia-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens dos alunos na escola e buscar corroborar avanços, progressos e a continuação de seu crescimento intelecto-cognitivo durante toda a trajetória do estudante.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, a organização curricular contempla como eixos integradores o **Leitura** e a **Ludicidade**.

### 8.1 – Eixos Integradores

Segundo o texto do Currículo em Movimento, “Considerando os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Leituras e Ludicidade, ressalta-se que continuidade do ensino de Língua Portuguesa no processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade.”

No CEF GAN de Brasília, o Leitura é trabalhado em todas as turmas da escola e por todos os docentes, de forma adequada ao respectivo componente curricular.

Nesse trabalho são desenvolvidos um amplo leque de habilidades nos estudantes, como: interpretação de texto, discussão sobre temas diversos, prática de argumentação, estruturação lógica do pensamento e redação de textos.

Sobre o segundo eixo integrador é “Necessário destacar ainda que o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.” (Currículo em Movimento). Em consonância com essas ideias, no CEF GAN de Brasília além das atividades praticadas nas aulas de Jogos, são oferecidas aos estudantes outros momentos de socialização, como os intervalos no meio da manhã e da tarde, o tempo de descanso após o almoço pedagógico, os passeios a mostras e exposições etc., onde a ludicidade é significativamente trabalhada.

### 8.2 – Educação para a diversidade

No CEF GAN de Brasília, a Educação para a diversidade acontece em um trabalho de parceria entre o Serviço de Orientação Educacional e o grupo de professores. Tanto um como outro sujeito têm liberdade para a proposição de palestras, leitura de textos, sugestão de vídeos, como momentos de reflexão de assuntos relacionados à diversidade.

### 8.3 – Cidadania e educação para os direitos humanos

A cidadania e os Direitos Humanos são trabalhados de modo transversal em praticamente todos os componentes curriculares no CEF GAN de Brasília. Entretanto, é importante destacar a abordagem dada ao tema pelos componentes de História, Geografia, Língua Portuguesa, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e

Jogos, onde essa temática é amplamente discutida, sob diferentes pontos de vista, por meio de vídeos, textos, trabalhos em grupo etc.

#### 8.4 – Educação para a sustentabilidade

Outro quesito de grande relevância nos tempos atuais e que constitui importante elemento da formação integral de uma pessoa é a Educação para a sustentabilidade. Com os alunos do CEF GAN de Brasília são trabalhadas uma série de temas relacionados à preservação do planeta, a relação com as mudanças climáticas; o cuidado com o meio ambiente, com o desperdício de alimentos, a conscientização sobre a fome em diferentes partes do mundo; e a prática de hábitos de higiene pessoal e coletiva sobretudo agora, haja vista os problemas sanitários pelos quais passamos nos últimos anos.

Aliados à essas teorias, estão os projetos pensados e construídos nas oficinas que traduzem a prática do que é ensinado na confecção de peças e utensílios artesanais (oficina de artesanato), as que evidenciam a importância das diversas culturas mundiais e seus ancestrais (mundo antigo e suas histórias), de recursos audiovisuais (oficina de cinema), de jogos e movimentos (xadrez, futsal e atletismo), do conhecimento do espaço onde se vive e se estuda (Brasília: História e Patrimônio) e as diversas formas de expressão artística (oficina de desenho).

#### 8.5 – Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

Após ter a clareza destas concepções, definir as ações e metodologias para concretizar estas ideias numa proposta curricular é o objetivo de nossa escola: avançar pedagogicamente e compreender que o currículo vai além dos conteúdos formais, isto é, um conjunto de todas as ações desenvolvidas pela escola que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. Assim, tudo o que se faz na escola, desde a forma como o aluno aprende, como ele é avaliado, como é tratado compõe o currículo escolar.

Em muitas reflexões e discussões nas coordenações pedagógicas, percebemos que, para atingir esta visão ampla de currículo, devemos trabalhar os Eixos Transversais da SEEDF: **Educação para a Diversidade, Cidadania em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade** em todos os componentes curriculares e projetos da escola.

Nesse sentido, a **Educação para a Diversidade** será desenvolvida com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais de forma que o indivíduo perceba esta variedade humana, social, física e ambiental presentes na nossa sociedade.

A **Cidadania** deve ser trabalhada como um exercício que possibilita ao aluno compreender a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como ampliação de novos direitos, devendo contribuir para a defesa da garantia do direito à educação básica pública, gratuita e laica para todas as pessoas, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade e condições próprias.

Os **Direitos Humanos** podem ser compreendidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Na mesma perspectiva, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- Afirmação de valores, atitudes e práticas que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

A **Educação para a Sustentabilidade** será desenvolvida com atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida, buscando um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Nesse sentido, os professores trabalharão em seus projetos subtemas de sustentabilidade tais como: produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, ética global e valorização da diversidade.

Desta forma, todos os projetos pedagógicos da escola, seja os de grande porte como Festa Junina/Festa do Folclore, Gincana Cultural e Esportiva, Mostra Cultural, Festa da Família, Confraternização com as turmas de 9º ano e os Projetos Interdisciplinares, bem como os projetos de cada disciplina serão desenvolvidos tendo os Eixos Transversais como prisma, fundamento e temas que irão articular todas as dimensões que o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação pressupõe para uma prática pedagógica voltada para a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico do indivíduo.

Para a organização do trabalho a ser realizado, voltado para o estabelecimento da qualidade de ensino foi elaborada a Proposta Pedagógica de 2023. Nesta Proposta serão discriminados Metas x Ações x Recursos necessários que promoverão o desenvolvimento acadêmico e a concretização do desejo coletivo/individual. O gerenciamento terá ações para promover o estabelecimento de Competências e Habilidades que capacitem o corpo discente e estimule o corpo docente a realizar atividades voltadas para o aprimoramento acadêmico; a realização/desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a contextualização do trabalho pedagógico em cada disciplina; a divulgação dos resultados pedagógicos de sucesso e a reavaliação em conjunto com os alunos/professores das propostas que foram realizadas,



objetivando diagnosticar as necessidades e o elencar de novas ações para corrigir as disfunções apresentadas.

No alicerce desta administração, e no perfil da Escola pretendida, tudo será organizado para estimular o desejo de aprender, de ampliar as formas de perceber, de sentir, de compreender, de comunicar-se; aprender dentro e fora da escola, em todos os espaços do nosso cotidiano, em todas as dimensões da vida; conectar sempre o ensino com a pessoa do aluno, com sua vida e com sua experiência; chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis, ajudando-o a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o oracional; termos como grupo docente, pessoas abertas, sensíveis, "humanas", que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, ou seja, pessoas capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação; levar a uma educação para a liberdade, em que todos terão como ideal a transformação da sociedade (dos contravalores), dignificando a existência humana.

O trabalho que será desenvolvido no decorrer dos bimestres por todas as áreas do conhecimento terá como premissa "o compromisso com a construção da cidadania que pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, possibilitando a afirmação do princípio da participação política."

Os temas a serem abordados ao longo dos bimestres são amplos e busca traduzir preocupações da sociedade brasileira do século XXI. O trabalho será incorporado nas áreas do conhecimento possibilitando a transversalidade. O desafio deste trabalho é promover o debate, fundamentando o conhecimento adquirido e transportando-o para o dia-a-dia do aluno.

A Educação (ensinar e aprender) será um processo compartilhado. O educador coordenará, sensibilizará e organizará o processo, que será construído com as habilidades e tecnologias possíveis para cada grupo, de forma participativa. Será um processo apoiado na confiança, na comunicação autêntica, na interação, na troca, no estímulo, com normas e limites, mas sempre enfatizando o incentivo.

Estabeleceremos os objetivos mínimos das áreas de conhecimento de acordo com o Currículo em Movimento, considerando os aspectos que serão contemplados na intercessão entre as áreas e aspectos relevantes da cidadania, tomando-se em conta a identidade da escola e seus alunos, professores e todos os profissionais da escola.

Em todas as disciplinas, conforme estabelecido na Semana Pedagógica, trabalharemos com a leitura de textos com temas atuais e a produção de textos.

Serão incentivadas as experiências que promovam a vivência do espaço fora da sala de aula a ser realizada pela equipe docente. Os Gestores acompanharão dando apoio ao docente na coordenação do evento.

A proposta de trabalho do Currículo em Movimento no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada nos Eixos Transversais, considerando a importância da contextualização e interdisciplinaridade para que o currículo seja vivenciado e

reconstruído no cotidiano escolar com estratégias desafiadoras e provocadoras visando à construção de hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados.

#### 8.6 – Educação em tempo integral

O CEF-GAN não oferece a modalidade de ensino em tempo integral. Ao longo dos anos e das observações e investigações, através de questionários, feitas junto aos alunos e aos pais, concluímos que a comunidade escolar não requer da escola essa modalidade.

### 9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

#### 9.1 – Propósito da Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

As coordenações por área e as individuais são realizadas pelos professores e acompanhadas pela Coordenação Pedagógica e ocorrem nos dias pré-determinados em Portaria específica pela Secretaria de Educação. Às quartas-feiras, ocorrem as coordenações coletivas onde são discutidos projetos e atividades a serem realizadas no decorrer da semana, norteados pelo planejamento bimestral.

De acordo com orientações da CRE-PP/UNIEB, são trabalhadas diferentes temáticas e, eventualmente, os professores são convidados a participarem de coordenações coletivas em outros espaços pré-determinados pela CRE/PP-UNIEB, as chamadas Viradas Pedagógicas.

Tendo em vista ser uma escola de educação em tempo integral, os projetos interdisciplinares ocupam uma importante posição no CEF GAN de Brasília. Destacam-se os projetos na área de História, Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Educação Física. Em todos eles são trabalhados diferentes aspectos da formação humana: o resgate das raízes históricas da escola e dos estudantes, o desenvolvimento de hábitos de leitura, a aquisição de pensamento lógico estruturado, o olhar amplo e afetuoso para si mesmo, o cuidado com o próprio corpo e com o meio ambiente, entre outros.

A interdisciplinaridade e a contextualização são pressupostos básicos para elaboração de cada propostas e realização delas. O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular são instrumentos de apoio que orientam o trabalho desenvolvido pelos professores.

#### 9.2 – Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Nesse sentido, o CEF GAN de Brasília atento a essa importante dimensão do

trabalho pedagógico, promove diferentes ações que visam acolher, valorizar, incentivar e reconhecer o trabalho profissional de todos aqueles que se dedicam cotidianamente na educação das crianças e jovens a eles confiados. Dentre elas destacamos:

- Bimestralmente são realizadas comemorações dos aniversariantes da equipe CEF GAN de Brasília e, para os aniversariantes de cada dia são enviadas mensagens no grupo de WhatsApp da escola;
- Na abertura das coordenações coletivas dos dois turnos a orientação educacional apresenta vídeos e mensagens motivadoras e reflexivas;
- Para homenagear os educadores na semana do Dia do Professor realizamos uma confraternização especial com mensagens, lembrancinhas e participação dos alunos;
- Estão à disposição dos professores recursos e materiais didáticos adequados para a atuação docente;
- As coordenações coletivas são utilizadas para planejamento semanal e para a troca de experiências exitosas;
- Aos professores substitutos são esclarecidas informações sobre a educação integral, sobre as disciplinas da parte flexível e sobre a logística de funcionamento da escola;
- O CEF GAN de Brasília disponibiliza aos professores que tenham formação e conhecimento em área específica para exposição de palestras sobre temas variados tanto para o corpo docente quanto discente;
- Autorização para realização de projetos educacionais diversificados;
- Apoio e incentivo aos professores sobre os cursos de formação realizados pela EAPE e outros que venham a ser ofertados pela UNIEB/PP.

### 9.3 – Metodologias de ensino adotadas

A concepção de educação emancipadora e a pedagogia crítica buscam a vinculação entre a educação e o contexto sociocultural, valorizando, assim, as aprendizagens de todos os estudantes. Para tanto, torna-se fundamental o empenho no estudo e seleção de técnicas de ensino que possibilitem as aprendizagens. Com base nos objetivos de aprendizagem, no diagnóstico dos estudantes e na organização curricular da escola, as técnicas são planejadas pelos professores, os quais têm autonomia para utilizar diferentes metodologias, conforme demandas e especificidades apresentadas pelas turmas.

Dessa forma, destacamos a seguir algumas técnicas de ensino utilizadas pelos professores no CEF GAN de Brasília:

- Aulas expositivas dialogadas
- Tempestade cerebral
- Leitura, cópia e interpretação
- Trabalhos expositivos (seminários)
- Rodas de conversa

- Estudo do meio
- Oficinas
- Metodologias ativas
- Desenvolvimento de dinâmicas próprias (jogos em geral, xadrez, atividades com recortes e colagens)
- Projetos interventivos

#### 9.4 – Organização de tempos e espaços

Conforme orientam as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens: “A organização dos espaços e tempos escolares é desafiadora (...) A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento, por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011)”; por essa razão, “A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados (...) como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala da leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.” Além disso, “A organização da escola em ciclos requer ainda que nela se questione a predeterminação dos tempos para ensinar e aprender. Transformar o tempo cronológico rígido em tempo pedagógico circular dinâmico implica romper com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas.”

No turno matutino, o tempo de trabalho está subdividido da seguinte forma:

7h 20min	Às	8h 05min	– 1º horário
8h 05min	Às	8h 50min	– 2º horário
8h 50min	Às	9h 40min	– 3º horário
9h 40min	Às	10h 05min	– Intervalo da manhã
10h 05min	Às	10h 50min	– 4º horário
10h 50min	Às	11h 35min	– 5º horário
11h 35min	Às	12h20min	– 6º horário

No turno vespertino, o tempo de trabalho está subdividido da seguinte forma:

13h 20min	Às	14h 05min	– 1º horário
14h 05min	Às	14h 50min	– 2º horário
14h 50min	Às	15h 40min	– 3º horário

15h 40min	Às	16h 05min	– Intervalo da tarde
16h 05min	Às	16h 50min	– 4º horário
16h 50min	Às	17h 35min	– 5º horário
17h 35min	Às	18h20min	– 6º horário

#### 9.5 – Organização escolar em ciclos

O CEF-GAN sendo escola integrante da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) atua no 3º ciclo no 1º BLOCO e 2º BLOCO de aprendizagens. Tais aprendizagens são minuciosamente descritos e definidos no documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018, também chamado de “Currículo em Movimento do Distrito Federal”

#### 9.6 – Alinhamento com as diretrizes/OP

As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens prevê que “A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.”

Além disso, “Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.”

Sendo assim, o CEF GAN de Brasília, cuja organização escolar não contempla a semestralidade, procurará atuar no Bloco I e II (6º, 7º, 8º, 9º anos) do 3º Ciclo para a aprendizagem de acordo com os seguintes parâmetros:

- Definição de objetivos de aprendizagem, de acordo com o currículo prescrito pela SEEDF, a serem atingidos ao longo do ano letivo;
- Aplicação de avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear fragilidades e potencialidades dos estudantes;
- Definição/elaboração de projetos interventivos (de preferência intraclasse);
- Delineamento de ações da coordenação pedagógica para o fortalecimento da organização escolar em ciclos;
- Monitoramento dos eventuais reagrupamentos realizados, bem como avaliação da eficiência no resgate das aprendizagens dos estudantes.

#### 9.7 – Relação escola-comunidade

O CEF GAN de Brasília, por iniciativa dos gestores e professores, incentiva as famílias dos educandos a participarem do trabalho pedagógico por meio de convocações de responsáveis, reuniões de pais na escola,

palestras educativas e/ou específicas para estudo de natureza psicopedagógica e aprofundamento dos assuntos concernentes à educação e aos estudantes.

O CEF GAN de Brasília tem um canal aberto com a família dos educandos via WhatsApp para fins pedagógicos e comunicação dos principais acontecimentos do dia a dia, e ainda, para coletar sugestões de temas que permearão debates e discussões pertinentes, respeitando-se as peculiaridades e necessidades dos alunos, do grupo e do contexto social.

O CEF GAN de Brasília, também recebe sugestões e/ou reclamações de moradores dos blocos de sua vizinhança. Sempre que dentro de suas condições, toma providências acatando as solicitações quando pertinentes.

## 9.8 – Inclusão

A inclusão educacional é um conceito que ainda apresenta diversos olhares, diversas formas de intervenção. A SEEDF entende que é preciso uma atenção mais apurada para pessoas com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades (AH).

Segundo a LDB, a educação especial é uma modalidade oferecida a estudantes com necessidades educacionais especiais, de modo a oportunizar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define como seu público os estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades/Superdotados.

Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm promovendo ações que buscam a oferta de uma educação pública de qualidade social para essa população específica, preferencialmente na rede regular de ensino. A educação especial, transversal em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferece, no Atendimento Educacional Especializado, meio, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades especiais” (BRASIL, 2008, p.29).

Na SEEDF, o Atendimento Educacional Especializado é realizado nas salas de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial a Educação Básica (BRASIL, 2008), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Preconizamos o processo de inclusão em todos os seus segmentos. Temos Classes Especiais nos dois turnos, com alunos de variadas idades e estamos sempre atentos para oferecer o melhor atendimento aos nossos alunos. Cada um na sua particularidade, temos contato permanente com os professores e as famílias dos alunos para constantes adaptações.

No Ensino Regular, oferecemos adaptações e adequações curriculares de acordo com as necessidades de cada aluno. Isso não se resume ao laudo, pois essas adaptações são realizadas independentemente de diagnóstico. Os professores são orientados a tratar das necessidades de acordo com cada aluno.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está sempre orientando a comunidade escolar quanto ao cumprimento dessas necessidades especiais. Foi realizada uma formação sobre Transtornos Funcionais Específicos para os professores a fim de habilitarmos os professores no trato com os alunos.

Todos os alunos, independentemente de laudo, participam dos eventos da escola, inclusive os alunos das Classes Especiais, de acordo com suas necessidades e por vontade própria.

Sempre que possível, os alunos de Classes Especiais participam de aulas de Artes, Educação Física, Inglês, se acordo com suas necessidades e limitações.

Dentro de sala de aula são trabalhados temas de inclusão e respeito às diferenças por meio de rodas de conversa, palestras e intervenções pontuais, bem como mediação de conflitos, caso seja necessário.

Temos uma parceria muito forte e bom alinhamento entre EEAA, SOE e Sala de Recursos, que estão sempre disponíveis para acolher os alunos, especialmente quando necessitam de um atendimento diferenciado durante as aulas e provas aplicadas.

Alunos que têm dificuldade com barulho são autorizados a utilizar abafadores; alunos que precisam de acompanhamento na leitura para realizar as provas, são encaminhados para servidores que podem fazer esse papel; alunos que têm dificuldade em ficar muito tempo em sala de aula, podem sair para realizar a autorregulação fora de sala e retornar assim que possível; nos momentos de crise de ansiedade os alunos são encaminhados para a psicóloga da EEAA para se autorregular.

Os professores estão sempre indicando alunos que precisam de um acompanhamento especial na escola, seja emocional ou pedagógico.

#### 9.9 – AEE/Sala de recursos

A Sala de Recursos Generalista do CEF GAN atualmente na modalidade presencial, possui uma professora (Aramita) apenas, pois em 2023 tivemos a aposentadoria da segunda professora (Suzana) e até o presente momento a SEEDF não nos encaminhou outra profissional. O acolhimento é sempre em contraturno, as atividades são adaptadas às necessidades especiais de cada aluno, a adaptação é feita em parceria com o professor regente.

A professora que atende na sala de recursos, a única, atende aos alunos do vespertino no período da manhã e aos alunos do matutino no período da tarde. São atendidos três (03) alunos no turno da manhã – ensino regular no vespertino e sete (07) alunos no turno da tarde – ensino regular no matutino. Os atendimentos são feitos individualmente, há muitos casos em que os pais não levam os filhos para atendimento, e os alunos presentes desenvolvem e praticam atividades sempre relacionadas aos conteúdos vistos em sala de aula. As atividades produzidas são sempre arquivadas em pastas individuais de cada aluno. Como em outros anos, ao final do ano letivo os alunos tem um portfólio com todas as atividades desenvolvidas.

Atualmente apenas a professora que desenvolve as atividades de humanas está presente na escola, pois a professora de exatas se aposentou. Em geral há uma notória necessidade de recurso financeiros destinados às escolas, inclusive para a atualização e reposição dos materiais utilizados na Sala de Recurso.

#### 9.10 – Serviço de orientação educacional (SOE)

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando da análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva, executando ações com ênfase nos objetivos compartilhados na Proposta Pedagógica, que são apresentadas a seguir.

No CEF-GAN temos uma professora Orientadora que trabalha diariamente nos dois períodos atendendo às demandas dos alunos. Diversos são os casos atendidos pelo SOE, desde questões de convivência até questões mais graves que remetem à intimidade do convívio familiar dos alunos. Todos casos são atendidos com presteza, discrição e efetivo encaminhamento aos setores e às pessoas responsáveis pela resolução. Há casos em que alunos envolvidos são chamados para uma reflexão e uma roda de conversa, outros casos em que o Conselho Tutelar é acionado pela ausência de comparecimento dos responsáveis.

Até o momento do fechamento desse documento cerca de 30 alunos estão em atendimento, observação e monitoramento constantes para resolução de conflitos, melhoria no convívio escolar, mudança e ajustes de comportamentos e comunicação constante com as famílias.

#### 9.11 – SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de SAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) tem como objetivo geral “pro- mover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais”. No CEF GAN a Equipe é composta de uma Psicóloga apenas, a Psicopedagoga saiu de licença capacitação e temos a vaga em aberta, por isso apenas a psicóloga presta assessoria à Direção, coordenação, Professores, trabalha em parceria com o SOE e Sala de Recursos. A profissional acolhe as demandas e oferece orientação às famílias dos estudantes. Acompanha o desenvolvimento escolar do aluno e suas dificuldades de aprendizagem orientando os docentes em como lidar e trabalhar melhor com os estudantes. Quanto às demandas emocionais são acolhidas e, havendo a necessidade, os responsáveis são convocados e os alunos podem ser encaminhados para atendimento externo (Fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, oftalmologista, psiquiatra, neurologista dentre outros profissionais).

#### **Ações normativas**

A estrutura e a organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional baseiam-se nos seguintes documentos:

- Currículo da Educação Básica;
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Orientação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Portaria Nº 180/2015, publicada no DODF Nº 41, em 27 de fevereiro de 2015);
- Portaria Nº 180 de 30 de maio de 2019, que altera o Regimento Escolar da Rede Pública, instituída pela Portaria Nº 15/2015.



## Ações propostas

Dentro do âmbito deste PPP, oferecem-se as seguintes:

- Refletir como neste momento podemos promover o trabalho com ações pedagógicas para acolher a comunidade escolar do CEF GAN;
- Promover projetos que envolvam o trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas com temas transversais que abordem cotidianos, contextos dos nossos estudantes, hábitos de estudos sendo acompanhados do 1º ao 4º bimestre, parceria interna e externa da rede pública do Distrito Federal;
- Participar de ações para a promoção de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais e transtornos funcionais;
- Promover palestras, rodas de conversa para professores, conforme demandas do grupo, a se realizar nas coordenações coletivas pedagógicas tais como autocuidado, saúde mental, práticas educacionais aliadas a parceiros internos e externos;
- Propor temas como:
  - Bullying;
  - Tipos de violência;
  - Abuso sexual;
  - Gravidez na adolescência;
  - Violência doméstica;
  - Redes sociais (usos e cuidados);
  - Suicídio;
  - Depressão e autocuidado (com a Drª Ingrid, coordenadora do curso de Psicologia da UDF);
  - Racismo;
  - Currículo em Movimento;
  - Mediação transformadora com ênfase na convivência não-violenta;
  - Adequação curricular;
  - Temas transversais sobre LGBTQIA+.
- Transição para 6º e 9º anos;
- Apresentar considerações sobre o Novo Ensino Médio, em parceria com as redes interna e externa;
- Plena Atenção, destinada a alunos de 6º e 7º anos;
- Formatura do 9º ano;
- Criação do grêmio estudantil;
- Constituição de representantes de sala e professor-conselheiro e, posteriormente, do Conselho Participativo, com a presença dos estudantes.

Com a Direção Escolar, incluem-se colaboração e apoio aos projetos da escola e construção do PPP.

Com os professores, oferece-se:

- Parceria permanente na escuta ativa;
- Fala sobre uma história sem fim;
- Reflexão sobre o cotidiano escolar e a saúde mental (40 minutos), nos dois períodos, com a Psicóloga Dr<sup>a</sup> Luciene Kozicz, do SINPRO/DF;
- Adequação curricular;
- Mediação transformadora, no mês de abril, com Flávia Beleza;
- Currículo em movimento/diversidade, com Michelle Confessor, da Gerência de Orientação Educacional;
- Reunião permanente com a Sala de Recursos (SR) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) sobre alunos com transtornos funcionais e portadores de necessidades educativas especiais, atendidos por essas equipes;
- Reuniões com as famílias desses alunos com os responsáveis pela Sala de Recursos (SR) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA);
- Parceria entre a Sala de Recursos (SR), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de Orientação Educacional (SOE) para escuta ativa dos alunos e suas famílias;
- Classes Especiais: reunião com coordenadora e professores sobre a importância dos Planos Interventivos Bimestrais Individuais (PIBIs)

Com alunos e suas famílias, oferece-se:

- Atendimento com escuta ativa, presencial e via Meet, quando se fizer necessário;
- Fala sobre redes sociais (usos e cuidados) através de rede externa;
- Fala sobre representante de turmas e sobre o Grêmio Escolar;
- Plena atenção;
- Cuidados com a respiração (Vipassana);
- Mulheres empoderadas, com Gina Vieira;
- 9º ano: fala sobre o Novo Ensino Médio;
- Cursos profissionalizantes do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Junto à Coordenação, faz-se reunião permanente para troca de informações sobre alunos, frequência e acesso à escola, bem como em relação às dificuldades pedagógicas e as demandas que se apresentarem durante o ano letivo

Com a Secretaria, trata-se dos seguintes assuntos:

- Alunos infrequentes;
- Telefonemas, e-mails e outras formas de comunicação com a família;

- Termo de responsabilidade;
- Envio dos alunos para notificação ao Conselho Tutelar de acordo com as normas vigentes, quando necessário.

O Serviço de Orientação Educacional também oferece projeto junto à comunidade escolar:

### **Como podemos semear a cultura da paz no contexto escolar?**

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), para *se semear a cultura de paz nas escolas*, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia-a-dia da sala de aula, nos pequenos atos, ou seja, a *paz* precisa ser um verbo de ação.

#### 9.12 – Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

##### **Ensino Especial / Monitoria:**

Atualmente no CEF GAN as turmas das Classes Especiais podem contar com o atendimento de uma monitora no turno matutino, onde temos 3 turmas compostas por dois alunos cada.

A monitora atua auxiliando os professores em atividades relacionadas às Ava's, entre elas, acompanhamento ao banheiro, suporte no momento do lanche, apoio durante eventos de instabilidade emocional e acompanhamento ao grupo durante caminhadas e atividades esportivas.

##### **Sala de Recursos / Educadores Sociais Voluntários**

Atualmente no CEF GAN há cinco educadores sociais voluntários, sendo dois atuando no período da manhã e três atuando no período da tarde. Os ESV atendem a um total de nove estudantes inclusivos, sendo sete alunos no período da manhã e dois alunos no período da tarde. Embora exista uma desproporcionalidade entre a quantidade de alunos e de ESV, a realidade que se apresenta é que alguns alunos, com a anuência da família, preferem não ser acompanhados pelo educador social voluntário, na busca constante de autonomia e na conquista das aprendizagens, habilidades e competências que cada disciplina apresenta.

Os educadores sociais voluntários auxiliam os alunos das seguintes maneiras:

- Monitoramento de socialização
- Auxílio na organização das atividades em sala de aula
- Auxílio nas atividades em sala de aula como ledores
- Auxílio nas atividades do currículo funcional (Ava's)
- Auxílio no cumprimento dos tempos e trocas de aula
- Auxílio na organização do material escolar
- Acompanhamento dos estudantes inclusos nas avaliações quando feitas fora de sala de aula

### 9.13 – Oficineiros/Parceiros da escola

Não há oficineiros na escola.

### 9.14 – Laboratórios

Não há nesta unidade de ensino.

### 9.15 – Biblioteca/Sala de leitura

Temos uma biblioteca funcional, moderna, recentemente revitalizada, novas obras, literatura infanto-juvenil com muitos e variados exemplares, além de espaço para o áudio visual, e a brinquedoteca.

A escola valoriza a independência dos estudantes e trabalha diariamente para que eles aprendam a compartilhar e valorizar os serviços prestados dentro da instituição. Para isso, além da biblioteca, citada anteriormente, temos uma geladeira comunitária, onde os alunos deixam seus alimentos. Aqueles que são nomeados não são mexidos pelos demais estudantes. O alimento que não tem nome é de uso comum e está disponível para todos, especialmente no horário de entrada pois, muitos veem de casa sem o café da manhã. A escola também oferece um micro-ondas de uso comunitário para os estudantes que trazem lanche de casa ou almoço de casa.

A escola também mantém, como parte do seu plano visando a higiene e autocuidado, produtos de higiene e cuidados pessoais dentro dos banheiros dos estudantes e de acordo com suas necessidades. São absorventes, cremes de cabelo, hidratante de pele, desodorante, que os estudantes usam livremente, a fim de manter sua autoestima e cuidados diários.

9.16 – Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Promover atividades de acolhimento desse aluno nesse ano de consolidação das aulas presenciais;	Acompanhar a assiduidade, desempenho e a continuidade dos estudos	Acompanhamento da frequência dos estudantes;  Fazer o encaminhamento para recuperação contínua com vistas à superação de dificuldades de aprendizagem que ainda possam persistir.	Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE	1º e 2º Bimestres
Oportunizar aos estudantes vivência de atividades que reforcem suas aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática;	Resgate das aprendizagens, devido ao prejuízo pedagógico provado pela pandemia de Covid em 2020/2021/2022.	Aquisição de conhecimento sobre variados gêneros textuais, suas características e produção de redação e	Corpo docente	Ano todo

diminuindo os efeitos adversos causados pela pandemia  Incentivar a utilização de tecnologias educacionais, organização da rotina escolar no ensino e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria da aprendizagem em todos os componentes curriculares	Aprofundamento, análise e conhecimento avançado em Língua Portuguesa e Matemática;	conhecimentos matemáticos.		
		Uso de instrumentos motivadores, como textos, imagens, debates, vídeos e outros, proporcionar aos estudantes uma reflexão utilizando a informação como meio de expressão, análise e intervenção.	Corpo docente	Ano todo
Incentivar a participação nos principais grandes projetos realizados pelo CEF-GAN: Jogos Escolares,	Proporcionar a permanência escolar, diminuição do abandono.	Oportunizar autonomia ao estudante através de práticas esportivas e ações que motivem a	Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio	Bimestral

		presença do aluno na escola.		
Analisar os resultados das avaliações internas e externas, para identificar o grau de domínio das habilidades e, a partir disso, identificar os estudantes que mais precisam de apoio e planejar intervenções mais efetivas para que desenvolvam as aprendizagens esperadas;	Identificar os estudantes que necessitam de intervenção pedagógica	Atendimento aos estudantes no contraturno.	Corpo docente Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio	Bimestral

Plano de ação de Recomposição de aprendizagens

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações/Demandas</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Identificar quais estudantes	Implementação de projetos Interventivos	Leitura e interpretação de	Corpo docente Direção	Bimestral
apresentam mais fragilidades em consonância também com a incompatibilidade idade/série.	visando a recomposição das Aprendizagem.  Fortalecer o vínculo família x escola, participação da família no acompanhamento do estudante em casa e na escola com a supervisão do Serviço de Orientação Educacional (SOE);	textos (poemas, tiras, gibis, livros);  Uso do caderno de caligrafia.  Leitura e Produção Textual: redação por todas as disciplinas, inclusive pela Parte Diversificada - PD	Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE	
Realizar uma recuperação contínua e processual como ação de	Resgate das aprendizagens, devido ao prejuízo pedagógico provado pela	Adequação curricular: Uso de textos e enunciados curtos;	Corpo docente	Bimestral

<p>intervenção imediata e voltada para as necessidades de aprendizagem do estudante.</p>	<p>pandemia de Covid em 2020/2021/2022.</p>	<p>Recuperação de Aprendizagem contínuo e processual: resgate do conhecimento prévio</p> <p>Reagrupamento: dificuldade devido à logística/ falta de espaço</p> <p>Atendimento no contraturno</p> <p>Roda de Conversa</p> <p>Conselho de Classe Participativo</p> <p>Encaminhamento ao Conselho Tutelar, quando necessário.</p> <p>Comunicado aos pais e/ou responsáveis (escrito e por telefone)</p>		
--	---	--	--	--

Plano de ação Cultura da Paz

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Conograma
<p>Promover a participação e levar conhecimento aos estudantes</p>	<p>Organização de Palestras para acolhimento emocional de professores e estudantes com psicólogos e especialistas sobre o cuidado da Saúde Mental;</p> <p>Realizar encontros/seminários com temáticas que envolvam a comunicação não violenta, cultura de paz, etc. com a presença de especialistas, visando à redução e prevenção da violência;</p>	<p>Promover caminhada e abraço coletivo simbólico pela paz na escola;</p> <p>Realização de Palestras;</p> <p>Roda de Conversa</p> <p>Campanhas sobre prevenção, alerta e enfrentamento ao bullying/cyberbullying e formas de violência contra adolescentes, violência doméstica e prevenção aos relacionamentos abusivos, via redes sociais;</p>	<p>Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE</p>	<p>Bimestralmente</p>

<p>Propiciar a elaboração, por parte do estudante, seu projeto de vida edesenvolver a autoestima, a educação emocional;</p>	<p>Realização de atividades com a colaboração e parceria com os professores da disciplina Projeto deVida e do SOE;</p> <p>Promover as</p>	<p>Promoção de debates através do cinema/filmes relacionados com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades;</p> <p>Estimular a formaçãoodo</p>		
<p>Promover exposições com as atividades de arte e cultura, que são elementos fundamentais de expressão emocional e dos sentimentos.</p> <p>Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social.</p> <p>Oportunizar aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, à ciência, à formação de hábitos individuais e sociais saudáveis e à prática esportiva em diferentes espaços, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem;</p> <p>Estimular a reflexão e a pesquisa sobre as temáticas: bullying, violência doméstica, direitos humanos, combate à discriminação racial, direitos da criança e do adolescente, acesso aos direitos e à justiça social.</p> <p>Envolver os pais e/ou responsáveispor meio de reuniões presenciais naescola;</p>	<p>relações socioemocionais;</p>	<p>Grêmio Estudantil favorecendo o protagonismo e o sentido de pertencimento;</p> <p>Promover concurso de redações e desenhos;</p> <p>Elaborar murais e cartazes pela escola com o objetivo de informar e mobilizar a comunidade sobre as diversas formas de violência;</p> <p>Realizar os Jogos Escolares e Festival daPaz como projetos fundamentais que estimulam a socialização, o respeito mútuo entre os alunos;</p> <p>Atendimento individualizado dos estudantes, proporcionando um momento de escuta e orientação;</p> <p>Realizar um levantamento dos registros de todas as situações de violência ocorridas (das mais leves às mais graves), classificando-as por características similares, verificando o que ocorre mais e setem esteja com mais registros, envolvendo-se constantemente em conflitos.</p> <p>Aplicação de questionário que nos retrate o panorama daescola;</p>		



## 10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

### 10.1 – Avaliação para as aprendizagens – formativa (ação/reflexão/ação)

A dinâmica das avaliações desta Unidade de Ensino consiste na aplicação (pelos docentes, no decorrer do bimestre e após a conclusão dos assuntos trabalhados) de testes oral e escrito, prova bimestral, seminários, entrevistas, trabalho em grupo, pesquisa, estudo dirigido e atividades diversificadas que compõem, assim, as médias bimestrais traduzidas ao final no alcance (A) de forma total, parcial (AP) ou o não alcance (NA) dos objetivos propostos em cada componente curricular.

Entendendo que o aprendizado se faz em todos os lugares e a todo momento, a escola possibilita ainda atividades de visita monitorada a diversos órgãos governamentais e a outros, em consonância com a proposta curricular desta Unidade de Ensino. Após as visitas, são realizadas atividades pertinentes ao assunto, selando o entendimento e a aprendizagem e, compondo assim, aspectos da avaliação formativa. Compreendendo que todos apresentam múltiplas aprendizagens, são realizadas também, diversas ações em paralelo como por exemplo: Feiras Culturais, Jogos InterClasses entre outras atividades, todas com o envolvimento do corpo escolar.

Ao abranger os vários aspectos da formação integral do educando, o sistema de avaliação adotado pelos professores do CEF GAN de Brasília vai além dos critérios quantitativos (notas), em avaliações escritas, e insere critérios de valorização do desempenho formativo e auto avaliativo, pelo uso de metodologias conceituais, construção de projetos, condutas, inter-relações humanas e sociais. O educando é avaliado de forma continuada em que os aspectos qualitativos se sobrepõem aos quantitativos, além do acompanhamento do seu desempenho conforme dispõe o Regimento Escolar da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Aos alunos com necessidades educacionais específicas (ANEE), é assegurada a adequação curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

- i. A introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do aluno;
- ii. A modificação dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
- iii. A temporalidade, com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo;
- iv. A avaliação e promoção com critérios diferenciados, de acordo com as adequações e em consonância com a Proposta Político Pedagógica (PPP) da UE, respeitada a frequência obrigatória.

Em síntese, conforme afirma o documento das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, “A avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão.” Além disso, “Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...]”

enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão *avaliação para as aprendizagens*, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.” Seguindo essa perspectiva, o CEF GAN de Brasília opta por utilizar diferentes modalidades avaliativas com o propósito de oportunizar a *avaliação para as aprendizagens*, prescrita pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, conforme descrito a seguir:

- Atividades avaliativas para casa;
- Atividades avaliativas para serem realizadas em sala de aula;
- Provas;
- Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos;
- Autoavaliação;

Além dessas modalidades, organizou-se também um sistema de compartilhamento de notas entre os componentes curriculares da Parte Flexível e os respectivos componentes do Núcleo Comum da BNCC. Nesse compartilhamento, as notas finais de cada estudante são compostas por 20% oriundos da Parte Flexível e 80% oriundos do Núcleo Comum. Os respectivos compartilhamentos dos componentes curriculares são os seguintes:

- Leitura e Língua Portuguesa;
- Raciocínio Lógico e Matemática;
- Educação Ambiental com Ciências e Geografia;
- CABI (Cultura Afro Brasileira e Indígena) e História;
- OFA (Oficina de Artes) e Artes;
- OLI (Oficina de Língua Inglesa) e Inglês;
- Jogos e Educação Física.

Vale ressaltar que as avaliações acontecem processualmente para que cada ação possa ser avaliada e repensada de acordo com o seu objetivo. E ainda, serão utilizados materiais diversos e jogos pedagógicos para a análise das intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos.

## 10.2 – Avaliações de larga escala, de rede e institucional

As formas de avaliação são as mais variadas possíveis a fim de oportunizar ao aluno maior rendimento quantitativo, sem desvalorizar o qualitativo. A primeira avaliação do ano é a Diagnóstica, ao longo dos bimestres aplicadas avaliações somativas, formativas, escrita, oral, autoavaliação, avaliação cooperativa. O mapeamento das deficiências na aprendizagem é feito através da análise dos dados de cada turma e aluno, pontuando os níveis de dificuldades. Ao verificar a não aprendizagem do conteúdo, o professor oferece o reforço específico de maneira individualizada, retomada de conteúdo em forma de revisão/reavaliação.

O conselho de classe é feito de forma participativa, contando com aluno representante da turma, todos os professores da turma, orientadora pedagógica, coordenação, direção e vice direção. São analisadas as características e avaliados os pressupostos atitudinais, onde se define necessidade ou não de atendimento especializado ou mesmo necessidade de a família comparecer à escola para definirmos novas diretrizes.

A dependência, assim com o toda a organização metodológica, fica a critério de cada professor, a maneira mais usual de reposição e recuperação de conteúdo se dá em forma de trabalhos compensatórios, com o apoio pessoal e individual, em datas pré-agendadas, no contraturno, para resolução de problemas de aprendizado, apoio pedagógico e solução de problemas.

Aulas de reforço, são oferecidas aos alunos que não acompanham o ritmo natural do aprendizado da equipe (projeto específico, em anexo).

Em relação às avaliações externas, seus resultados são analisados, a fim de que sejam pontuadas as maiores falhas no processo do ensino, onde se encontram, através de laudos diagnósticos são apontados os maiores erros e definem-se novas metodologias de ensino.

Há uma metodologia de avaliação bimestral que a partir da interdisciplinaridade, cada conteúdo é avaliado através de questões que retomam o formato das avaliações externas.

Os estudantes também são estimulados a participarem das avaliações em larga escala como a Avaliação diagnóstica, Saeb e **Olimpíadas Brasileiras de Matemática**. Todas são grandes eventos na escola e contam com a participação de todos, preparação por parte dos professores e coordenação, lanche e horário especiais e ampla divulgação, além de premiação da Escola para os estudantes com melhor desempenho.

### 10.3 – Conselho de classe

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional, “O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. (...) O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.”

Como visto anteriormente, a avaliação é um componente indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e incrementar ações pedagógicas. No CEF GAN de Brasília, a atenção para com tais avaliações ocorre por ocasião dos Conselhos de Classe realizados ao final de cada bimestre letivo com o trabalho conjunto de todo o corpo docente, coordenação pedagógica, SOE, SAA e Direção.

As reuniões de pais, como momento para entrega de resultados e compartilhamento de outras informações relativas à vida escolar dos estudantes, ocorrem após a conclusão das avaliações pelo Conselho de Classe. Pais, mães e responsáveis são chamados à escola para um encontro com os professores, de todos os componentes

curriculares, onde são levantadas potencialidades, fragilidades, questões a serem enfrentadas, encaminhamentos, entrega de boletins, entre outros.

#### 10.4 – Avaliação Institucional da Unidade Escolar

Não houve a aplicação de avaliação institucional em 2022.

## 11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 11.1 – Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Conscientização e orientação dos professores.	100% dos professores orientados para as práticas pedagógicas com base na organização em ciclos para as aprendizagens.	Reuniões e Coordenações Pedagógicas voltadas para a orientação e auxílio dos professores quanto às práticas pedagógicas (apresentação e discussão do Guia Prático).	Discussão, construção e entrega dos objetivos de cada disciplina para a Coordenação.	Professores e Coordenadores.	Até o final do 2º bimestre.	Formulário padronizado para a escrita e organização dos planejamentos bimestrais.
Formação continuada.	Fortalecer o conhecimento dos professores sobre características do 3º Ciclo para as aprendizagens.	Participação no Projeto Aprender Mais.	Discussão durante as coordenações coletivas.	Professores e Coordenadores.	Ao longo do ano.	Textos e outros materiais de formação em geral.

### 11.2 – Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Assegurar o sucesso da aprendizagem e aprovação dos alunos para a série seguintes.	Garantir o alcance total de 100% dos objetivos propostos das disciplinas curriculares aprovando 100% dos alunos sem dependência.	Aulas práticas e teóricas bem como a introdução de projetos interventivos necessários à compreensão e apreensão dos objetivos.	Resultados apresentados pelos alunos no final do bimestre, por meio do Conselho de Classe.	Professores e Coordenadores.	Bimestralmente.	Materiais diversos para a prática docente, tais como: folhas, apagadores, pincéis de quadro branco, etc.

### 11.3 – Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Envolver o maior número possível de integrantes da Comunidade Escolar e oportunizar momentos de diálogo/interações entre os diversos segmentos.	Conhecer, sistematizar e relacionar os anseios da comunidade escolar em diversos aspectos.	Abertura e utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.	Reuniões de pais e responsáveis, coordenações e reuniões de professores, rodas de conversas com alunos, servidores e comunidade vizinha.	Direção e Coordenação.	Semestralmente ou em Dias temáticos e de reposição de dias letivos (sábados).	Materiais para reuniões como projetor de slides, caixa amplificadora, microfone, cartazes, etc.

## 11.4 – Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Convocar e integrar pais, mães, alunos e profissionais da escola para participarem de discussões inerentes ao ambiente escolar, como: disciplina, avaliações institucionais, direitos e deveres, valorização e reconhecimento do trabalho escolar etc.	Integrar todos os segmentos dos mais variados temas referentes ao funcionamento da escola.	Convocações para reuniões, encontros e rodas de conversas no âmbito escolar.	Índice de participação e de contribuições observados nas reuniões e encontros promovidos na escola.	Direção e Coordenação.	Sempre que se fizerem necessários.	Materiais diversos para reuniões.
Incentivar os profissionais da escola a participarem de atividades internas ou externas como cursos, seminários, fóruns e debates relativos à assuntos escolares e práticas pedagógicas.	100% dos Profissionais treinados e orientados para contribuir com o bom andamento da escola.	Divulgação de cursos e eventos promovidos pela EAPE/SEEDF ou outros autorizados pela Secretaria de Educação.	Certificação de participação para a melhoria do ambiente escolar e das práticas pedagógicas.	Direção e Coordenação.	Sempre que surgirem cursos e oportunidades.	Informativos em geral sobre cursos de capacitação.

## 11.5 – Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Programar os recursos financeiros para aquisição de brinquedos e equipamentos necessários ao lazer e segurança dos alunos nos horários de aula e de intervalo.	Adquirir uma mesa de ping-pong, bolinhas de raquetes, um conjunto de bolas do jogo de totó e ampliar e reativar câmeras da escola.	Incluir na ata de prioridades do PDAF para o ano de 2023 a compra de novos brinquedos e equipamentos	Autorização para a compra de novos brinquedos e equipamentos por meio dos recursos do PDAF.	Direção e Conselho Escolares.	Anualmente.	Verbas destinadas para a compra de materiais pedagógicos.
Solicitar junto à Engenharia da SEEDF a cobertura da área externa localizada no fundo da escola.	Ampliar os espaços da escola para atender às necessidades de lazer dos alunos incluindo práticas de atividades extraclasse.	Abertura de processo via SEI para a cobertura de área externa.	Aprovação por parte da Engenharia para fazer a cobertura da área externa.	Setor de Engenharia da SEEDF.	Até o final do ano letivo.	Verbas destinadas para a melhoria da estrutura da escola.

## 11.6 – Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Disponibiliza recursos humanos, serviços e materiais necessários à realização das atividades pedagógicas e administrativas da escola.	Atender em 100% as demandas de professores, alunos, servidores e demais segmentos escolares em relação à materiais, serviços e recursos humanos no ano de 2023.	Reuniões setorizadas para conhecer as necessidades de cada setor/segmento e aplicação de enquetes para melhoria dos recursos humanos e serviços prestados.	Listagem das necessidades de materiais, e de melhorias dos recursos humanos e serviços prestados à comunidade escolar.	Direção e Conselho Escolar.	Semestralmente.	Materiais de escritório em geral: folhas de papel, toner para impressoras, grampeadores etc.

## 12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### 12.1 – Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Propiciar o desenvolvimento das ações pedagógicas para o fortalecimento do 3º ciclo.	Participação dos coordenadores(as) nos encontros, vivências e fóruns propostos pela UNIEB/GATAF – SUBEB para discussão sobre o 3º Ciclo e repasse aos professores nas reuniões de coordenação coletivas. Levantamento de informações pedagógicas solicitadas pela UNIEB/GATAF – SUBEB (RAP – Relatório de Acompanhamento Pedagógico).	EAPE, Coordenação Intermediária, Coordenação Pedagógica	Professores.	Ao longo do ano letivo.	Nas reuniões de coordenação coletiva.
Dar informações sobre os estudantes ANEES	Promover juntamente com a Sala de Recursos e o SOE palestras e oficinas	Sala de Recursos e SOE	Professores.	Durante o 1º bimestre	Nas reuniões de coordenação coletiva
Fazer levantamento de estudantes infrequentes.	Fazer busca ativa junto às famílias dos alunos que infrequentes e tomar as devidas providências.	Equipe de Apoio, Coordenação Pedagógica e Direção.	Estudantes.	Ao final de cada quinzena.	Nas reuniões de coordenação coletiva.
Discutir e organizar os projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.	Compartilhamento de experiências, elaboração de projetos interdisciplinares e interventivos.	Professores, SOE, Coordenação Pedagógica.	Estudantes.	Ao longo de cada bimestre.	Nas reuniões de coordenação coletiva.
Alertar para a participação de cursos de formação continuada	Enviar por e-mail ou grupo de WhatsApp, eventuais cursos de formação, palestras e webinars.	Professores, SOE, Coordenação Pedagógica e Direção.	Professores, coordenadores, orientador educacional e direção escolar.	Ao longo de cada bimestre.	Nas reuniões de coordenação coletiva.

### 12.2 – Conselho Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar o desenvolvimento das atividades escolares.	Verificar o cumprimento do regimento escolar na prática pedagógica cotidiana.	Direção	Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo.	Nas reuniões trimestrais.
Deliberar nas tomadas de decisão de foro administrativo e pedagógico as obras realizadas na escola.	Efetuar análise da prestação de serviços e realizar reuniões periódicas com representantes de todos os segmentos da escola.	Contador, empresas prestadoras de serviços	Comunidade escolar	A cada trimestre.	Nas reuniões trimestrais.

### 12.3 – Servidores Readaptados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Realizar o atendimento dos estudantes na biblioteca	Orientar os estudantes quanto ao tipo de leitura desejado ou livro procurado.  Efetuar a distribuição dos livros didáticos.	Direção, Coordenação Pedagógica	Estudantes	Ao longo do ano letivo.	Durante as reuniões de coordenação coletiva.
Auxiliar no apoio pedagógico	Por meio do auxílio à coordenação pedagógica na abertura do turno matutino.  Pelo auxílio na organização e distribuição dos lanches e almoços dos estudantes.  Pela distribuição dos armários aos estudantes, bem como o controle e manutenção destes.  Através do auxílio nos serviços externos de malote para a CREPP.	Direção, Coordenação pedagógica, Secretaria Escolar.	Estudantes, pais/responsáveis	Ao longo do ano letivo.	Durante as reuniões de coordenação coletiva

### 12.4 – Centro de Iniciação Desportiva

Não se aplica

### 12.5 – Programa Escola com Movimento

Não se aplica

### 12.6 – Programa Escola/Comunidade ginástica nas quadras – PginQ

Não se aplica

### 12.7 – Biblioteca Escolar

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Providenciar carteira de usuário da biblioteca para cada aluno devidamente matriculado;	Divulgar o acervo bibliográfico e videoteca junto aos alunos,	Conhecer o material disponível no setor;  Organizar todo acervo bibliográfico da escola, realizando a catalogação do mesmo; comunicando à direção eventuais desvios ou anormalidades; professores e equipe técnico-pedagógica;	Servidor readaptado	Ano todo
Orientar os alunos quanto ao uso e guarda dos livros;	Colaborar com sugestões para o melhor	Manter controle permanente dos empréstimos de materiais,	Servidor readaptado	Ano todo



	aproveitamento do acervo bibliográfico e videoteca da escola;			
Organizar, em conjunto com a equipe gestora o horário para atendimento dos alunos para trabalhos e pesquisas.	Atender e orientar os leitores e/ou pesquisadores;	Estimular a leitura junto às turmas com apoio pedagógico dos professores e equipe pedagógica;	Servidor readaptado	Ano todo
Organizar a entrega/distribuição de livros didáticos;	Acompanhar a entrega e devolução dos livros didáticos de/para todos os estudantes.	Controle dos livros didáticos a serem distribuídos aos estudantes;  Separação dos livros didáticos a serem distribuídos por ano/série.	Servidores readaptados Direção Supervisão Coordenação Pedagógica	1º Bimestre e 3º Bimestre (Semestralidade/NEM)

## 12.8 – Orientação Educacional

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Edna Lúcia Cortez de Oliveira

**Turno:** Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### **Ações normativas**

A estrutura e a organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional baseiam-se nos seguintes documentos:

- Currículo da Educação Básica;
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Orientação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Portaria Nº 180/2015, publicada no DODF Nº 41, em 27 de fevereiro de 2015);
- Portaria Nº 180 de 30 de maio de 2019, que altera o Regimento Escolar da Rede Pública, instituída pela Portaria Nº 15/2015.

## *Ações propostas*

Dentro do âmbito deste PPP, oferecem-se as seguintes:

- Refletir como neste momento podemos promover o trabalho com ações pedagógicas para acolher a comunidade escolar do CEF GAN;
- Promover projetos que envolvam o trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas com temas transversais que abordem cotidianos, contextos dos nossos estudantes, hábitos de estudos sendo acompanhados do 1º ao 4º bimestre, parceria interna e externada rede pública do Distrito Federal;
- Participar de ações para a promoção de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais e transtornos funcionais;
- Promover palestras, rodas de conversa para professores, conforme demandas do grupo, a se realizar nas coordenações coletivas pedagógicas tais como autocuidado, saúde mental, práticas educacionais aliadas a parceiros internos e externos;
- Propor temas como:
  - *Bullying*;
  - Tipos de violência;
  - Abuso sexual;
  - Gravidez na adolescência;
  - Violência doméstica;
  - Redes sociais (usos e cuidados);
  - Suicídio;
  - Depressão e autocuidado (com a Drª Ingrid, coordenadora do curso de Psicologia da UDF);
  - Racismo;
  - Currículo em Movimento;
  - Mediação transformadora com ênfase na convivência não-violenta;
  - Adequação curricular;
  - Temas transversais sobre LGBTQIA+.
- Transição para 6º e 9º anos;
- Apresentar considerações sobre o Novo Ensino Médio, em parceria com as redes interna e externa;
- Plena Atenção, destinada a alunos de 6º e 7º anos;
- Formatura do 9º ano;
- Criação do grêmio estudantil;
- Constituição de representantes de sala e professor-conselheiro e, posteriormente, do Conselho Participativo, com a presença dos estudantes.

Com a Direção Escolar, incluem-se colaboração e apoio aos projetos da escola e construção do PPP.

Com os professores, oferece-se:

- Parceria permanente na escuta ativa;
- Fala sobre uma história sem fim;
- Reflexão sobre o cotidiano escolar e a saúde mental (40 minutos), nos dois períodos, com a Psicóloga Dr<sup>a</sup> Luciene Kozicz, do SINPRO/DF;
- Adequação curricular;
- Mediação transformadora, no mês de abril, com Flávia Beleza;
- Currículo em movimento/diversidade, com Michelle Confessor, da Gerência de Orientação Educacional;
- Reunião permanente com a Sala de Recursos (SR) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) sobre alunos com transtornos funcionais e portadores de necessidades educacionais especiais, atendidos por essas equipes;
- Reuniões com as famílias desses alunos com os responsáveis pela Sala de Recursos (SR) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA);
- Parceria entre a Sala de Recursos (SR), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de Orientação Educacional (SOE) para escuta ativa dos alunos e suas famílias;
- Classes Especiais: reunião com coordenadora e professores sobre a importância dos Planos Interventivos Bimestrais Individuais (PIBIs)

Com alunos e suas famílias, oferece-se:

- Atendimento com escuta ativa, presencial e via Meet, quando se fizer necessário;
- Fala sobre redes sociais (usos e cuidados) através de rede externa;
- Fala sobre representante de turmas e sobre o Grêmio Escolar;
- Plena atenção;
- Cuidados com a respiração (Vipassana);
- Mulheres empoderadas, com Gina Vieira
- 9º ano: fala sobre o Novo Ensino Médio;
- Cursos profissionalizantes do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Junto à Coordenação, faz-se reunião permanente para troca de informações sobre alunos, frequência e acesso à escola, bem como em relação às dificuldades pedagógicas e as demandas que se apresentarem durante o ano letivo. Com a Secretaria, trata-se dos seguintes assuntos:

- Alunos infrequentes;
- Telefonemas, e-mails e outras formas de comunicação com a família;
- Termo de responsabilidade;
- Envio dos alunos para notificação ao Conselho Tutelar de acordo com as normas vigentes, quando necessário.

**METAS**

- Acolher a comunidade escolar frente a volta às aulas presenciais.
- Promover, junto à equipe de professores, o desenvolvimento de habilidades nos alunos durante seu processo de aprendizagem.
- Desenvolver atividades que proporcionem aos estudantes uma reflexão sobre seu papel na escola e na sociedade.
- Propiciar espaço de fala e reflexão para que os alunos se expressem.
- Contribuir com o acesso, permanência e conclusão dos estudos de estudantes.
- Apresentar a importância das ações da Orientação Educacional junto à comunidade escolar.

#### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Questionários que apresentem o grau de satisfação dos professores, estudantes e responsáveis com a atuação da Orientação Educacional.
- Participação dos alunos nos encontros do SOE.
- Percepção dos docentes em relação à turma.
- Percepção dos alunos em relação aos professores.
- Percepção dos alunos em relação a eles mesmos.

#### ações Orientação Educacional CEF GAN 2023 ações Normativas

Estrutura e organização do Trabalho Pedagógico da Orientação Educacional são: Currículo da Educação Básica; Regimento da Rede Pública de ensino do DF; Orientação Pedagógica da SEDF- OP; Regimento Escolar SEDF, portaria nº 180 DODF publicada no DODF nº 41 em 27/02/2015; Portaria nº 180 DODF em lica30/05/2019 que altera o regimento Escolar da Rede Pública instituída pela portaria nº 15/2015.

#### Proposta de Ação

##### Convite:

A refletir como neste momento podemos promover o trabalho com ações pedagógicas para acolher a comunidade escolar do CEF GAN

Projetos que envolvam o trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas com temas transversais que abordem cotidianos, contextos dos nossos estudantes; Hábitos de estudos sendo acompanhados do 1º ao 4º bimestre; Parceria interna e externa da rede pública do DF.

Participar de ações para promoção de inclusão dos alunos com deficiências e transtornos funcionais;

Promoção de palestras, rodas de conversas para professores, conforme demandas do grupo a serem realizadas nas coordenações coletivas pedagógicas tais como: Auto cuidado, saúde mental, práticas educacionais aliadas a parceiros internos e externos.

Temas: Bullying; Tipos de violência; abuso sexual; Violência Doméstica e Redes Sociais usos e cuidados, Suicídio, depressão e auto cuidado; Racismo; Currículo em Movimento; Mediação Transformadora com ênfase na Convivência Não Violenta; Adequação curricular. Para se trabalhar com a rede externa. Centro 18 de Maio; Maria da Penha vai a Escola TJDF, MPDFT e Conselho Tutelar. Rede interna de profissionais da SEEDF.

Temas transversais sobre LGBTQIA+; Saúde mental e trabalho.

Projeto Transição para 6º e 9º anos.

Sobre o novo Ensino Médio o que necessitamos saber: Convidar a direção do IFB para falar sobre o ensino profissional, parceria rede interna e externa; Projeto Na Moral e Cidadania para uma educação não violenta.

Criação do Grêmio estudantil; Representantes de sala; Professor Conselheiro; Conselho Participativo com a presença dos estudantes.

#### AÇÕES JUNTO A DIREÇÃO

Colaboração e apoio aos projetos da escola; construção do PPP

#### AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES

Parceria permanente na escuta ativa, reflexão sobre o cotidiano escolar e a saúde mental. Psicóloga do SINPRO/DF Dra. Luciene; Adequação curricular; formação com a gerência em direitos humanos e diversidade, da SEEDF; Reunião permanente com a Sala de Recurso e Equipe do EEAA alunos com transtornos funcionais e deficientes atendidos por essas equipes. Apresentação e implementação do projeto NA Moral

Reuniões com as famílias desses alunos: SR, EEAA e SOE

Parceria entre a sala de recursos, EEAA e SOE para escuta ativa dos alunos e famílias.

Classe Especial: Reunião com coordenadora e professores sobre a importância dos relatórios PIBIs e relatórios semestrais.

#### AÇÕES ALUNOS /FAMÍLIAS

Atendimento com escuta ativa presencial, informes sobre redes sociais, usos e cuidados, rede externa; representante de turmas, grêmio; Mulheres empoderadas; Gina Vieira. 9º ano, fala sobre Novo ensino Médio; Cursos profissionalizantes IFB, rede interna ou externa. Mulheres empoderadas; Gina Vieira; Projeto NA Moral e Cidadania para uma educação não violenta. Implementação do projeto NaMoral.

#### AÇÃO JUNTO A COORDENAÇÃO

Reunião permanente para troca de informações sobre os alunos, frequência e acesso a escola. Dificuldades pedagógicas e nas demandas que se apresentarem durante o ano letivo.

#### AÇÃO JUNTO A SECRETARIA

Alunos infrequentes; ligações, e-mails e outras formas de comunicação com a família; termo de responsabilidade e quando necessário envio dos alunos para notificação ao Conselho tutelar de acordo com as normas vigentes.

## Projetos

Na Moral- Um passo para o futuro.

“A EDUCAÇÃO É UM PROCESSO SOCIAL, É DESENVOLVIMENTO. NÃO É A PREPARAÇÃO PARA A VIDA É A PRÓPRIA VIDA”

Breve histórico:

O Projeto NAMORAL é um desdobramento do Programa Cidadão contra Corrupção, instituído em 2017 pelo Ministério Público do DF para envolver a sociedade nas ações de combate à corrupção.

Voluntários capacitados, entre membros e servidores da instituição, percorriam escolas levando palestras sobre o tema aos estudantes do ensino fundamental e médio e, também aos universitários. Animados com os resultados da itinerância contra a corrupção, surge, em 2019, o NAMORAL se propondo a uma permanência mais prolongada com os estudantes, de modo a sedimentar os valores e solidificar um novo padrão de atitudes, criando um ecossistema de integridade nas escolas.

Aplicado pela primeira vez em 9 escolas de ensino fundamental, no mesmo ano, o projeto foi contemplado com o 2º lugar do prêmio CNMP 2020, concorrendo com projetos de todos os ministérios públicos do país.

Objetivos

Despertar no estudante a autorresponsabilidade, protagonismo, empatia e altruísmo, promovendo reflexões sobre como se constroem e se mantem os ciclos de corrupção na sociedade e oportunizando vivências construtivas e impactantes, nas quais são levados a entender esse processo.

A honestidade e o respeito são revolucionários. Metodologia: gramificação, rodas de conversas missões.

Pilares do NAMoral

Integridade Individual Integridade Coletiva Integridade Altruísta

Criação de heróis: construção mais emblemática e simbólica do projeto.

Projeto Cidadania para uma educação sem violência Finalidades

1. Levar aos estudantes artigos da constituição Federal, artigos sobre violências simbólica, Estatuto da criança e do adolescente, vídeos construtivos sobre violências, constrangimentos e apropriação de direitos individuais e coletivos. Diversidade e respeito.
2. Direito Civil: direitos inerentes à liberdade individual, liberdade de expressão e de pensamento; direito de propriedade e direito à justiça; Século 18
3. Política: direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor, no conjunto das instituições de autoridade pública. Século 19.
4. Social: conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até ao direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevalecentes na sociedade, que são conquistas do século 20.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X		Acolher as crianças recém-chegadas à escola	Ação junto aos estudantes	Março
				Apresentar as competências da Orientação Educacional para a comunidade escolar.	Ação junto aos Professores, Estudantes e Responsáveis.	Março
				Acolher os professores durante as coletivas da escola.	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano letivo.
				Acolher todos os estudantes indicados pelos professores; conversar, acompanhar e fazer encaminhamento, quando necessário.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo.
				Participar e realizar acolhimento no início das reuniões de pais e mestres.	Ação junto aos Professores, Estudantes e Responsáveis.	Durante todo o ano letivo.
				Oferecer escuta ativa às famílias, estudantes e professores.	Ação junto aos Professores, Estudantes e Responsáveis.	Durante todo o ano letivo.
Autoestima	X	X		Proporcionar diálogo sobre assuntos relacionados ao bullying, através de observação de vídeos, leituras diversas e exemplos ocorridos no cotidiano da escola.	Ação junto aos estudantes.	Sempre que necessário.
				Desenvolver atividades que proporcionem a descoberta do autoconhecimento nos através de música, questionário e atividades lúdicas.	Ação junto aos estudantes.	Abril, maio e junho.
				Estimular o engajamento docente, bem como, valorizar e reconhecer cada competência e/ou atitude positiva relacionada ao fazer pedagógico	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano letivo.
Cidadania	X			Acompanhar e incentivar o movimento dos estudantes na busca da autonomia.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo.

12.9 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA); Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA) e Serviço de SAA

O CEF GAN de Brasília presa pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do SEAA e Orientadores Educacionais, visando a diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso escolar.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÕES PEDAGÓGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do SEAA e Orientadores Educacionais, visando a diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso escolar.	Contribuir com o desempenho escolar dos estudantes com TFE por meio de atendimentos específicos. Realizar a busca ativa dos estudantes e os encaminhamentos que se fizerem necessários. Realizar a implementação de reagrupamentos.	Trocar informações com os profissionais da SEAA e OE relacionadas aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos	SAA SEAA SOE	Anual	A avaliação dar-se-á processualmente para que cada ação possa ser avaliada e repensada para estar de acordo com o seu objetivo. Serão utilizados materiais diversos e jogos pedagógicos, livros para a análise das intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos. Trabalhar com o Projeto Vencendo Desafios com a teoria do condicionamento de Skinner.
		Planejar as intervenções a serem realizadas com os alunos com TFE após leitura dos laudos médicos e relatório do SEAA.	SAA SEAA	Anual	
		Atender os alunos com TFE no contraturno, em um encontro semanal com a duração de 1h30min em agrupamentos conforme sugerido em Portaria 39/2012 e estratégia de matrícula atual, de acordo com o documento "Orientações de biossegurança para a retomada das atividades presenciais" nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito federal de fevereiro/2022.	SAA	Anual	
		Mapeamento do quantitativo de alunos por escola atendida no pólo.	SEAA OE	Início de cada semestre.	

1ª DIMENSÃO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL				
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	CRONOGRAMA	
Conhecer o contexto e a dinâmica da escola em seus aspectos físico, organizacional e político, buscando reflexões sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização.	Conhecer a estrutura física disponível para o trabalho a ser desenvolvido pelo SEAA.	Fazer o reconhecimento dos espaços físicos disponíveis e de sua utilização bem como dos materiais didático-pedagógicos disponibilizados para o uso escolar.	1º Bimestre	
	Compreender a estrutura organizacional e política da escola, as relações e a dinâmica da gestão escolar, da coordenação pedagógica, serviços administrativos e assistenciais.	Leitura e análise dos documentos e projetos desenvolvidos na escola.		1º Semestre
		Diálogo contínuo entre as profissionais da equipe sobre suas percepções sobre a escola.		Bimestralmente
		Conhecer e analisar listas de distribuição das turmas e de alunos em avaliação pelo SEAA (estratégia de matrícula).		2º Semestre
		Analisar, em parceria com a Orientação Educacional, o desempenho geral das turmas, buscando estratégias para intervir nas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.		Bimestralmente
Investigar a influência do clima escolar na aprendizagem	Identificar as tendências educacionais, as rotinas pedagógicas e as concepções sobre o ensino e sobre o desenvolvimento do aluno.	Participação nas coordenações coletivas.	Semanalmente, quando a EEAA for convocada ou precisar tratar com os professores	
		Realizar escutas individuais com os professores.	Ao longo do ano letivo	
	Identificar a forma como se dá a interação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.	Participação nos conselhos de classe.	Bimestralmente	
		Participação das reuniões de pais.	Bimestralmente	
Conhecer a parte documental dos alunos da escola, principalmente os sinalizados para a EEAA	Fazer o levantamento dos estudantes com transtornos funcionais e com necessidades educativas especiais.	Participação em eventos promovidos pela escola.	De acordo com o calendário da escola	
		Pesquisa das pastas dos alunos no arquivo da secretaria da escola, fotocópia da documentação pertinente à EEAA, reunião com a equipe das escolas de procedência do aluno para obter a documentação e reunião com pais com o mesmo intuito.	1º semestre	

2ª DIMENSÃO: APOIO AO TRABALHO COLETIVO			
OBJETIVO	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Fomentar o trabalho colaborativo	Organizar Estudos de Caso como forma de intervenção em casos de alta complexidade.	Convocar e preparar roteiro do estudo de caso.	Quando houver necessidade
	Promover diálogo entre a equipe diretiva e os serviços de apoio (SEAA, SOE e AEE).	Propor a realização de reunião mensal para avaliação e (re)planejamentos das ações implementadas.	Quando houver necessidade
	Auxiliar a gestão/OE nos casos relacionados a comportamento de indisciplina, automutilação, violência sexual ou familiar, mediação de conflitos e evasão.	Participar das reuniões quando a EEAA for convocada.	Quando houver necessidade
Contribuir para o aperfeiçoamento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais de educação que atuam na escola	Organizar coordenações coletivas sobre temáticas pertinentes às necessidades da escola. Oferecer momentos de formação aos professores.	Fazer levantamento de assuntos que interessam aos professores.	Quando houver necessidade
		Participar das coordenações coletivas com os professores de acordo com as necessidades da escola.	Ao longo do ano letivo
		Estudo de temas pertinentes à prática da EEAA.	Quinzenalmente, às sextas-feiras
Aperfeiçoar continuamente os conhecimentos teóricos, metodológicos bem como a legislação pertinente ao trabalho desenvolvido no SEAA	Participar das coordenações coletivas do SEAA.	Estudo de temas pertinentes à prática.	Quinzenalmente, às sextas-feiras
		Estudos de caso e debates sobre procedimentos de análise e intervenção na instituição escolar.	
	Participar de cursos fornecidos pela EAPE.	Estudo dos temas relacionados às atividades do SEAA a fim de formação continuada.	De acordo com as datas definidas pela EAPE



3ª DIMENSÃO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM			
OBJETIVO	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Implementar, em parceria com outros profissionais da escola, reflexão com estudantes, pais e professores, visando promover melhores condições de diálogo e encaminhamentos de acordo com a demanda	Criar vivências de acordo com as demandas para professores, alunos e pais.	Fazer levantamento das demandas	Fevereiro
		Planejar cronograma as vivências	Abril
		Realizar os encontros semanais com esses públicos.	De acordo com as demandas que surgirem
Construir conjuntamente com os professores situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem nas situações encaminhadas ao SEEA.	Dar devolutivas para as solicitações de apoio, em ordem de prioridade avaliada pela EEAA.	Entregar fichas de solicitação de apoio para professores de acordo com a necessidade de elaboração de relatório psicopedagógico, após observação do aluno pela EEAA.	Ao longo do ano letivo
		Esclarecer a demanda e queixa apresentada pelo professor na solicitação de apoio.	
		Fazer observações em sala de aula.	
		Assessorar o professor no planejamento, na seleção de conteúdos, recursos didáticos e avaliativos para a situação para a qual se solicita apoio.	
		Elaborar planos de ação para intervenção e acompanhamento do aluno.	
		Quando necessário, escutar os pais/responsáveis pelos estudantes sobre o contexto familiar do aluno, sobre seu desenvolvimento e sobre a percepção da família acerca da queixa escolar do estudante.	
		Fazer atendimento direto aos alunos que demandem intervenção do SEEA.	
Realizar avaliação mediada, processual e contextual de estudantes que apresentem alguma necessidade educacional especial contemplada na Estratégia de Matrícula.	Proporcionar aos estudantes avaliados as adequações educacionais pertinentes às suas necessidades.	Realizar avaliação pedagógica, considerando as necessidades pedagógicas e as intervenções necessárias para o estudante.	Ao longo do ano, a partir do momento que se suspeita da possibilidade do aluno apresentar alguma necessidade educacional especial
		Realizar avaliação psicológica, considerando os aspectos subjetivos que podem auxiliar e/ou inibir o sucesso escolar do estudante.	
		Escutar os pais/responsáveis pelos estudantes sobre o contexto familiar do aluno, sobre seu desenvolvimento e sobre a percepção da família acerca da queixa escolar do estudante.	
		Quando necessário, fazer encaminhamentos externos para atendimentos com outros profissionais, visando esclarecimento sobre a necessidade educacional especial do estudante.	
		Elaborar Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional ou Relatório de Reavaliação ou Estudo de caso, conforme o caso.	
Investigar, identificar e atuar com estudantes que demonstrem queda no rendimento escolar ou desinteresse pelos estudos por demandas emocionais ou outras.	Estabelecer parceria com os professores na identificação dos estudantes com demandas emocionais ou outras.	Realizar o acolhimento de alunos com demandas emocionais.	Ao longo do ano letivo
		Fazer encaminhamentos externos, com anuência e acompanhamento dos pais ou responsáveis.	
Proporcionar um acompanhamento integral dos alunos.	Implementar projetos com foco em temas como inteligência emocional, autorregulação, autoestima, bullying, dentre outros, em parceria com o SOE.		

### 12.10 – Sala de Recursos – AEE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Informar aos pais dos alunos, que frequentam o AEE, sobre o funcionamento da SR.	Promoção de reunião com pais dos alunos especiais.	Professoras da SR;	Estudantes	Durante o ano letivo.	Através do comparecimento das famílias na reunião, registrado na folha de frequência.
Contatar os professores regentes para	Elaboração e envio de circular comunicando e convidando os pais/ responsáveis para a reunião.	Gestores;			
	Elaboração de apostila informativa para os professores.	Orientadora Educacional;			
		Professores regentes;			Por meio do comparecimento à SR em data posterior a

estabelecer parcerias e trocar informações sobre os alunos atendidos na Sala de Recursos.	Encontro com os professores durante as coordenações	Professoras da sala de recursos			reunião, ou por iniciativa própria ou a chamado.  Através da efetivação das parcerias estabelecidas com os professores.
Objetivo: Sensibilizar os alunos para a inclusão e a boa convivência com os alunos especiais.	Realização de sessões coletivas nas turmas e atendimentos individuais prestados aos estudantes.  Sessões de filmes relacionados à inclusão.  Promoção de atividades diversas (painéis, dinâmicas, vídeos, palestras) na semana da inclusão.	Orientadora Educacional;  Alunos;  Professores regentes Professoras da SR;  Professores;  Gestores;  Convidados.	Estudantes	No início do ano letivo e ao longo dos bimestres, sempre que necessário.  Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades educacionais Especiais (primeira semana de março).	Observação e acompanhamento das atitudes diárias, de solidariedade e respeito, dos alunos no ambiente escolar (intervalo, quadra de esporte, atividades festivas da escola, sala de aula, etc.)  Cartazes com textos motivadores e chamamento às diferenças.  Ao término da semana da inclusão através da confecção dos painéis contendo relatos, opiniões, propostas e da efetiva participação de todos os envolvidos
Promover o desenvolvimento global do aluno.	Capacitação para o uso de fichários, catálogos, índices, dicionários, Atlas, etc.  Construção, com os alunos, e utilização de material pedagógico específico para que ele tenha experiências concretas no seu aprendizado.  Elaboração do Plano AEE.  Levantamento da demanda do material pedagógico a ser adquirido.	Professoras SR;  Professores;  Família;  Professores da sala de recursos;  Equipe Gestora	Estudantes	Durante os bimestres, ao longo de todo o ano letivo.  Ao longo do primeiro bimestre.  Ao longo do ano.	Ao longo do ano.  Análise da aplicabilidade do material concreto utilizado.  Através da aplicação do plano.
Oferecer condições de crescimento próprio, respeitando sua capacidade intelectual.	Realização de oficina, na festa da família, com estímulo para o comparecimento das famílias e a participação dos alunos como protagonistas.	Professoras SR;  Professores.	Estudantes	Festa da família.  Festa junina.  Gincana cultural e esportiva.  Durante os bimestres, ao longo de todo o ano letivo.	Através da observação do desenvolvimento real do aluno, nos diferentes espaços da escola e da efetiva participação nas atividades festivas da escola.  Observação e acompanhamento do desempenho do aluno, na realização das atividades conforme as habilidades propostas.

### 12.11 – Permanência e êxito escolar dos estudantes – Projeto PLANER e Programa SuperAção

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVLIAÇÃO DAS AÇÕES
Promover a permanência e êxito escolar dos estudantes	Por meio de busca ativa periódica dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e do mapeamento dessas.	Apoio pedagógico, coordenação pedagógica.	Estudantes.	Ao longo de cada bimestre.	Nas reuniões de coordenação coletiva.

### 12.12 – Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER e Programa SuperAção

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVLIAÇÃO DAS AÇÕES
Promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes	Por meio da implementação de práticas formativas de acordo com o caderno de Orientações para a análise pedagógica dos resultados (modelo de intervenção pedagógica).	Professores, Coordenação Pedagógica e Direção.	Estudantes.	Ao longo de cada bimestre.	Nas reuniões de coordenação coletiva.

## 12.13 – Cultura de Paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Promover a cultura de paz	Por meio de palestras como: Comunicação não violenta (Profa. Larissa). Através da implementação do Plano de Convivência escolar (Circular 90). Por meio do incentivo do uso do caderno orientador de Cultura de Paz. A partir do mapeamento das violências existentes na escola. Pela promoção de formações específicas nas reuniões de coordenação coletiva.	Professores, SOE, Coordenação Pedagógica, Direção e responsáveis.	Toda comunidade escolar.	Ao longo de cada bimestre.	Nas reuniões de coordenação coletiva.

## 13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### 13.1 – Projetos Temáticos e Transversais

Os projetos que o CEF GAN vai desenvolver em 2023 estão listados abaixo e a descrição de cada projeto se encontra nos anexos:

MÊS	PROJETO	DATA	RESPONSÁVEIS
Fevereiro	Baile da Alegria	17/02	Todos
Março	Dia internacional da mulher	21/02	Professores conselheiros
Março	Aniversário dos alunos	30/03	Toda equipe
Março	Discutindo a diversidade na escola – Roda de conversa 1º grupo – 10h30 às 12h20 2º grupo – 13h30 às 15h	31/03	Direção, SOE e convidados
Abril	Discutindo a diversidade na escola – Roda de conversa 1º grupo – 10h30 às 12h20 2º grupo – 13h30 às 15h	14/04	Direção, SOE e convidados
Abril	Dia dos povos indígenas	19/04	Toda a equipe
Abril	Semana de prova bimestral	17 a 20/04	Toda a equipe
Abril	Aniversário dos alunos	27/04	Toda a equipe
Maio	Semana da educação para a vida	08 a 12/05	Coordenação do SOE com a colaboração de todos os professores.
Maio	Palestra “Dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes”	18/05A confirmar	Coordenação do SOE

Maio	Semana de avaliação diagnóstica e Semana do brincar (atividade lúdica)	22 a 26/05	Toda a equipe
Maio	Aniversário CEFGAN 59 anos e alunos	31/05	Direção
Maio	Dia de talentos – Família x escola	Sábado*	Reposição de paralisação

Junho	Semana Mundial do meio ambiente	01 a 05/06	Coordenação da prof.ª Carol com a colaboração de todos os professores.
Junho	Aniversário dos alunos**	27/06	Toda a equipe
Julho	Festa Julina	08/07	Direção
Agosto	Gincana escolar	14 a 18/08	Coordenação do prof.º Aldcésar com a colaboração de todos os professores.
Agosto	Aniversário dos alunos**	28/08	Toda a equipe
Setembro	Dia nacional de luta das pessoas com deficiência	21/09	Sala de AEE - SOE
Setembro	Aniversário dos alunos**	29/09	Toda a equipe
Outubro	Aniversário dos alunos**	26/10	Toda a equipe
Novembro	Dia da consciência negra	20/11	Professores conselheiros
Novembro	Aniversário dos alunos**	29/11	Toda a equipe

13.2 – Interdisciplinares, Componente Curricular, por áreas de conhecimento, entre áreas do conhecimento

### **Projeto “Gincana Estudantil e Festa dos Estados”**

“O Brasil que o Brasil não conhece”

#### **Justificativa**

O desenvolvimento deste projeto tem em vista um trabalho interdisciplinar assim como oportunizar aos alunos momentos de cooperação, integração e socialização para a formação integral, estreitando o relacionamento entre os colegas.

#### **Objetivo Geral**

Valorizar a diversidade cultural, levar nossos alunos a reconhecerem que o Brasil é um dos países que apresenta maiores variações culturais.

#### **Objetivos Específicos**

Promover a interatividade e socialização; incentivar o protagonismo estudantil; conhecer os diferentes Estados brasileiros;

Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas dos Estados.

#### **Material de Apoio**

Mapas, reportagens, vídeos, textos literários, receitas, sites, redes sociais, fotografias.

#### **Desenvolvimento**

Incentivar a participação de todos os alunos;

Premiar com o passeio ao Parque Nicolândia a turma campeã de cada turno;

Levantar conhecimentos prévios através de entrevistas com familiares e conhecidos oriundos de vários estados;

Analisar os diferentes sotaques nas salas de aula;

#### **Cronograma**

Início em 08 de julho, provas semanais, culminância 24 de setembro com a Festa dos Estados.

### **Avaliação**

2,00 pontos no terceiro bimestre, avaliação feita por participação e desempenho individual, responsabilidade de cada professor representante de turma.

### **Critério de escolha do estado: Sorteio entre os professores representantes**

Tarefas: Criar a bandeira, o grito de guerra e camisa (opcional) para apresentação.

Critérios a serem avaliados: criatividade, estética, apresentação e organização.

- 1º lugar – 10
- 2º lugar - 8,0 3º lugar - 6,0
- Restantes das equipes - 4,0

### **Competição esportiva:**

- Futsal Masculino- A turma deverá inscrever até 8 atletas, sendo que 5 serão titulares e 3 reservas. Serão quatro torneios, um para cada série - 6º, 7º, 8º e 9º.
- Futsal misto- A turma deverá inscrever até 8 atletas, sendo 5 titulares e três reservas, com a obrigatoriedade da inscrição de pelo menos duas meninas como titulares. Serão quatro torneios, um para cada série - 6º, 7º, 8º, 9º.
- Queimada Mista- Cada turma deverá inscrever até 16 atletas, sendo obrigatoriamente 8 meninos e meninas, sendo dez atletas titulares e 6 reservas. Serão quatro torneios, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º.
- Totó masculino/dupla – cada equipe inscreverá dois competidores, tendo como definidor de vitória o número de gols em 10 minutos de jogo. Serão quatro torneios, um para cada série- 6º, 7º, 8º, 9º.-Totó misto /dupla – Cada equipe deverá inscrever dois competidores, obrigatoriamente um menino e uma menina. A vitória será pelo n
- Tênis de mesa – Cada turma deverá inscrever dois competidores, um menino e uma me- nina. A competição será individual. As equipes jogarão entre si. Serão quatro torneios, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º.
- Lance livre – A turma deverá inscrever quatro competidores, dois meninos e duas meninas. A prova consiste em arremessar a bola de basquete à cesta após fazer o percurso driblando cones. A equipe vencedora da prova será a que concluir a prova em menor tempo. Serão quatro competições, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º.
- Pênaltis – A equipe deverá inscrever dois competidores, um menino e uma menina. Cada competidor cobrará três pênaltis. Ganhará a prova a equipe que fizer mais gols. Serão quatro competições, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º.
- Embaixadinha – A equipe deverá inscrever dois competidores, um menino e uma menina. A equipe vencedora da prova será a que fizer o maior número de embaixadinhas, sendo somado o total da dupla. Serão quatro competições, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º
- Corrida – A turma deverá inscrever dois competidores, um menino e uma menina. A equipe que completar o trajeto, menor tempo, será a vencedora. Serão quatro competições, um para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º.

- Corrida com ovo na colher - A turma deverá inscrever dois competidores, um menino e uma menina. Vencerá a prova a equipe que fizer o percurso em menos tempo e sem deixar cair o ovo, o tempo dos dois competidores será somado. Serão marcados também, o tempo e a distância percorrida, caso o ovo caia da colher, para efeito de desempate. Serão quatro competições, uma para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º
- Cabo de guerra- cada equipe deverá inscrever dez competidores, cinco meninos e cinco meninas. Serão quatro competições, uma para cada série- 6º, 7º, 8º e 9º

## **Eleição do Grêmio Estudantil CEF GAN2023-2025**

### **Apresentação**

Os grêmios são entidades estudantis autônomas representativas dos estudantes. As eleições de grêmios estudantis nas escolas por meio de voto direto e secreto são garantidas nacionalmente desde a **Lei do Grêmio Livre, lei federal nº 7.398, de 4 de novembro de 1985 (D.O.U. de 5.11.1985)** e, no âmbito do Distrito Federal, a organização dos estudantes em grêmios também está assegurada pelo **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, portaria nº 180, de 30 de maio de 2019 (DODF nº 102 de 31/05/2019)**.

### **Regimento eleitoral:**

Este é um edital simplificado para a eleição por voto direto e secreto da chapa que ocupará a diretoria do Grêmio Estudantil do CEF GAN, no mandato de julho de 2023 a junho de 2025. Umavez que nenhum estudante se voluntariou para formar uma comissão eleitoral, o processo será realizado pelos próprios candidatos, pela Orientação Educacional e pelo Projeto Grêmio Consciente.

As informações sobre o grêmio estudantil, a composição de chapa e o processo eleitoral constam no **Estatuto do Grêmio Estudantil do CEF GAN** (interessados em conhecer o estatuto devem solicitar uma cópia para a Profª Marina). Os membros das chapas têm o dever de conhecer o referido estatuto que rege o grêmio e sua eleição. O voto é um direito e um dever de cada estudante. No dia das eleições, cada estudante deverá votar no momento em que sua turma for chamada. Estudantes que faltarem no dia ou estiverem ausentes no momento em que sua turma for chamada poderão comparecer ao local de votação, entrar na fila e votar normalmente. Cada chapa tem direito a dois crachás de fiscalização para acompanhar o processo eleitoral e apuração. Os crachás poderão ser usados pelos mesmos fiscais, durante todo o processo, que é o mais recomendado, ou revezados entre seus membros, sempre que houver necessidade. Somente dois fiscais por chapa e por vez podem trabalhar na fiscalização. Se a chapa deixar essa função vaga, ela perde muito da legitimidade para denunciar fraudes eleitorais.

Será vencedora a chapa que obtiver maior votação entre os votos válidos. Em caso de chapa única, são duas opções na cédula - “sim” ou “não” - e para ser eleita, precisa atingir maioria absoluta dos votos válidos, ou seja, o mínimo de 50% + 1 no “sim”.

Votos válidos são o total de votos excluídos os votos brancos e nulos. Voto em branco é quando não tem nenhuma marcação na cédula; voto nulo é quando a cédula tem marcação a mais do que uma única marcação dentro de um dos campos

## Calendários eleitoral:

Prazos	Ações
Até 15/06	Os responsáveis pelo processo eleitoral deverão criar um mural para as eleições com título em destaque e afixar os seguintes documentos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Edital Simplificado Eleições Grêmio Estudantil CEF GAN 2023-2025;</li><li>• Ficha de Inscrição de Chapa;</li></ul> Já o Estatuto do Grêmio Estudantil do CEF GAN, por ser um documento de 20 páginas, não será afixado no mural, mas pode ser solicitado em formato PDF por todo e qualquer estudante.
Até 20/06	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para as chapas entregarem sua ficha de inscrição devidamente preenchidas.</li><li>• Para as chapas concluírem suas reuniões internas de leitura da ficha de inscrição e do estatuto, principalmente no que diz respeito às eleições e composição de chapa.</li></ul>
Até 21/06	Para as chapas resolverem possíveis pendências nas inscrições e afixarem uma cópia das fichas homologadas no mural.
De 22/06 a 04/07	Campanha eleitoral.
Até 05/07	Para os responsáveis pelo processo eleitoral resolverem o que ainda estiver pendente: listas com os nomes dos alunos matriculados, cronograma das turmas no dia da votação, local de votação, urnas, cédulas, crachás, segurança, etc. Tudo deve ficar pronto até essa data.
06/07	Eleições.
07/07 (até 12h)	Apuração. Os responsáveis pelo pleito deverão afixar os resultados oficiais no mural, ao final da apuração.
Até 15/07	Para a chapa vencedora decidir sobre a sua posse e iniciar sua divulgação.

## 14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

14.1 – Descrever como o projeto será avaliado pelo coletivo da escola, periodicidade, procedimentos/instrumentos e registros

Avaliação Coletiva

O presente PPP foi implementado ao longo do 1º semestre do ano de 2022 com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e alcança as práticas e propostas com previsão até dezembro de 2022.

#### Periodicidade

De acordo com a efetividade dos resultados, sua (re)avaliação dar-se-á anualmente ou sempre que se fizer necessário, pelo coletivo da escola.

#### Procedimentos e Registro

Serão propostas discussões a serem realizadas nas coordenações coletivas durante todo o ano letivo, revendo as ações que devem ser mantidas, melhoradas ou excluídas inclusive os projetos.

Além disso, serão realizadas reuniões com a participação de toda a comunidade escolar, propondo mudanças, aprimoramentos ou inserindo novas ideias que coadunem com as metas traçadas para o bom desempenho do ano letivo cujos registros far-se-ão constar em atas.



## 15. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 1/2005 - CEDF. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, DF, 1993.
- BUARQUE, Cristovam. O que é Educacionismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.
- DEMO, Pedro. Pobreza Política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014 – 2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2014.
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2014.
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2018.
- ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília – DF, 2014.